Anno XXVIII — Quinta feira 21 de Outubro de 1852. — N. 238.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.

Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000

Pagodentro do trimestre.

Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará....	2 de Outbr.	Minas...	8 de Setbr.
Maranhão.	5 de dito	S.Paulo.	9 de dito
Ceará....	9 de dito	R. de J..	27 de dito
Parahiba	15 de dito	Bahia...	7 de Outbr

DIAS DA SEMANA.

18 Seg. S. Lucas Ev.
19 Terc. S. Pedro de Alcantara.
20 Quart. S. João C.
21 Quint. S. Ursula.
22 Sext. S. Ladislau.
23 Sab. S. João Capistrano.
24 Dom. 21. S. Rafael Archanjo.

AUDIENCIAS.

Juiz de Orphãos
2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel*.
3. e 6, ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6, ás 10 horas.
2. *vara do civel*.
4. e sabados ao meiod.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 20, as 2 horas e 23 minuto da m.
Cheia a 28, as 2 horas 21 minutos da m.
Mingoante á 6, as 8 horas 18 minutos da m.
Nova á 13, as 4 horas e 46 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Setbr.	Austria	3 de Setbr.
Hespanha	10 de dito	Suissa	3 de dito.
França..	8 de dito	Suecia	28 de Agosto
Belgica	5 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia	4 de dito	E.-Unidos	20 d'Agosto
Alemanha.	3 de dito	Mexico...	3 de dito
Prussia	3 de dito	California	16 de dito
Dinamarca	31 de Agt.	Chili.	9 de dito
Russia...	29 de dito	Buenos-A.	28 de dito
Turquia.	25 de dito	Montevideo	1 de Setbr.

CAMBIOS DE 20 DE OUTUBRO

Sobre Londres, a 28 por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas............ 29$000
Moedas de 6$400 velhas........ 16$000
» de 6$400 novas........ 16$000
» de 4$000.............. 9$000
Prata.—Patacões brasileiros........ 1$920
Pesos columnarios......... 1$920
Ditos mexicanos............ 1$800

PARTE OFFICIAL.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

Sessão em 10 de setembro de 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Pereira Duarte.

As 9 horas e 1/2 abrio-se a sessão com os Exms. Srs. conselheiros Nabuco, Campos, Pinto, Peçanha, Perdigão Malheiros, Barreto Pedroso, Almeida, Siqueira, Serqueira Lima, Mattos, Veiga, Carneiro, França, Ponce de Leão e Castro Mascarenhas, faltando com causa o Exm. Sr. conselheiro Verneck.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

O presidente da provincia do Espirito-Santo, em officio de 20 de agosto do corrente anno, e o vice-presidente da do Rio Grande do Sul, em officio de 26 do mesmo mez e anno participaram ter recebido diversas portarias para juizes de direito, e a sua remessa immediata para os mesmos.

Exposição.

Exposto o processo n. 4780, passou-se aos

Julgamentos.

N. 4759.—Relator o Exm. Sr. conselheiro Almeida: recorrente Francisco Rodrigues de Souza, e recorrido João Joaquim Gomes da Silva Telles.—Foi concedida a revista, e designada a relação da Bahia para a sua revisão e novo julgamento.

N. 1409.—Relator o Exm. Sr. conselheiro Serqueira Lima: recorrente D. Florencia de Andrade Bezerra e Castro, e recorrido o capitão Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá.—Foi negada a revista.

N. 1399.—Relator o Exm. Sr. conselheiro Carneiro: recorrente Victor Pessoa Cabral, recorrida a justiça.—Negou-se a revista.

Fechou-se a sessão depois de uma hora. —O secretario interino, *João Pedreira do Couto Ferraz.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DE OUTUBRO

Officio. — Ao Exm. presidente da Bahia accusando recebidas as duas collecções, à que se refere o seu officio de 29 de setembro ultimo, dos actos legislativos promulgados pela assembléa daquella provincia em sua sessão ordinaria deste anno.

Dito. — Ao commando das armas communicando, que, segundo consta do aviso da repartição da guerra de 15 de setembro ultimo, se concedeu passagem, para o primeiro regimento de artilharia a cavallo, a João Gonçalves Ponce de Leão, cadete do quarto batalhão da artilharia a pé, — Inteirou-se a thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao mesmo communicando, que, de aviso do ministerio da guerra de 20 de setembro ultimo consta, que, por decreto de 17 do mesmo mez se concedeu passagem para a fileira ao alferes secretario do 9.º batalhão de infantaria, Antonio Mattoso de Andrade Camara. — Igual communicação se fez a thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao mesmo dizendo, que, para poder dar cumprimento ao aviso do ministerio da guerra de 24 de setembro proximo findo, faz-se mister, que aquelle commando informe sobre o requerimento que remette, de Maria José de Jesus, pedindo baixa para seu marido, o cabo de esquadra do segundo batalhão de infantaria, José Francisco Guilherme.

Dito. — A' thesouraria de fazenda remettendo, por copia, o aviso da repartição da justiça de 21 de setembro ultimo, declarando ser infundada a duvida apresentada por aquella thesouraria sobre deverem, ou não, comparecer ás revistas de mostra os cornetas e clarins da guarda nacional, visto como não existe acto algum legislativo, ou do governo imperial, desde a creação da guarda nacional, que sujeite essas praças a semelhante revista. — Igual copia se remetteu ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Dito. — A mesma communicando, que, segundo se evidencia do aviso que remette por copia da repartição da marinha de 9 de setembro ultimo, foi nomeado Abilio Fernandes Trigo de Loureiro, para o lugar de porteiro da contadoria de marinha desta provincia.—Igual communicação se fez da mencionada contadoria.

Dito. — A' mesma declarando, que, segundo foi participado em aviso do ministerio do imperio de 22 de setembro ultimo, solicitou-se da repartição da fazenda a expedição de suas ordens, para que naquella thesouraria se pague como ajuda de custo de volta ao deputado por esta provincia, Dr. Francisco de Paula Baptista, a quantia de 1:200,000 réis.

Dito.—Ao capitão do porto interino transmittindo, por copia, de conformidade com o aviso, que tambem remette por copia, do ministerio da marinha de 22 de setembro ultimo, o de 26 de agosto deste anno, alterando o artigo 20 do regulamento das capitanias dos portos de 19 de maio de 1846, quanto a provincia do Maranhão, áfim de que dê Smc. a necessaria publicidade ao 2.º dos citados avisos.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha dizendo, em resposta ao officio, com que Smc. remetteu a factura do fornecimento de 128 toneladas de carvão de pedra ao vapor *Affonso* na importancia de 1:920,000 réis, que a thesouraria de fazenda pagará essa despeza na forma do estilo.

Dito. — A' thesouraria da fazenda provincial para que avista do pedido que remette, mande adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas 4:250,000 réis para as obras que se acham em andamento por administração, ficando dependente de nova resolução da presidencia o abono da quantia de 400,000 réis, requisitada para continuação dos estudos graphicos. — Communicou-se ao director da mencionada repartição.

Dito. — A' mesma declarando, que mande de novo annunciar a arrematação do enrochamento da ponte da rua da Aurora, e dos reparos da de Tracunhaem, na conformidade da informação, que remette por copia, do director das obras publicas.

Dito. — Ao commandante do presidio de Fernando remettendo, por copia, a relação das madeiras, que pela thesouraria de fazenda vão ser enviadas para aquelle presidio no patacho *Pirapama*.

Dito. — Ao juiz municipal e de orphãos do termo de Caruarú inteirando-o de haver concedido ao escrivão d'orphãos daquelle termo, Gregorio Francisco de Torres e Vasconcellos, 30 dias de licença, a contar do dia 20 do corrente para tratar de sua saude fora do mesmo termo. Communicou-se ao juiz de direito da comarca do Bonito.

Dito. — Ao commandante do patacho *Pirapama* prevenindo-o de que os sentenciados que tem de seguir no patacho à seu mando para o presidio de Fernando serão embarcados hoje mesmo, conforme as ordens que acaba de expedir ao juiz municipal da primeira vara, e remettendo a correspondencia, destinada ao commandante do dito presidio, áfim de que faça de vela o mesmo patacho, logo que tenha maré, e já estejam á seu bordo os ditos sentenciados, bem como as praças de primeira linha, que o commandante das armas houver de mandar para ali. —Expediram-se neste sentido as convenientes ordens.

Portaria. — Prorogando por mais dous mezes com metade do ordenado a licença que se concedeu, por portaria de 10 de julho deste anno, a professora de instrucção elementar da povoação dos Afogados, Maria Coelho da Silva com a condição que outr'ora lhe foi imposta, de deixar em seu lugar pessoa habilitada, e approvada pelo respectivo inspector do circulo litterario.—Fizeram-se á respeito as necessarias communicações.

Dito. — Dispensando o primeiro escripturario da thesouraria de fazenda, José Henrique Machado da commissão de exame de contas da extincta thesouraria provincial. — Communicou-se ao inspector da thesouraria da fazenda provincial.

Dito. — Nomeando, de conformidade com a proposta do director geral da instrucção publica, o promotor publico da comarca do Bonito Manoel de Albuquerque Machado para o lugar vago de inspector do circulo litterario n. 24. — Inteirou-se ao mencionado director.

IDEM DO DIA 14 DE OUTUBRO.

Officio—Ao commandante das armas, communicando, que, segundo constou de aviso do ministerio da guerra de 23 de setembro ultimo, se concedeu passagem, para o 1.º batalhão de infantaria, ao 2.º cadete do 2.º da mesma arma, addido ao 1.º regimento de cavallaria, Bento José da Silva.—Igual communicação se fez á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo remettendo, por copia, o aviso da repartição da guerra de 23 de setembro findo, declarando ter sido approvada a ordem da presidencia, para ser indemnisada a caixa do 9.º batalhão de infantaria da quantia de 116$780 rs., importancia de diversos generos, tomados pelos amotinados no povoação de S. Lourenço, na occasião em que eram remettidos desta capital para a villa do Páo d'Alho.—Communicou-se à thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo inteirando-o de haver expedido ordem ao agente da companhia das barcas de vapor, a fim de dar passagem para a corte, no vapor que se espera do norte, ao tenente do estado maior de 2.ª classe Gandido Francisco de Carpes, e á sua familia, bem como officiado á thesouraria de fazenda para mandar passar guia a esse official.—Fez-se o expediente a respeito.

Dito—Ao mesmo remettendo o requerimento, em que o alferes ajudante do director do arsenal de guerra, Antonio Bernardino dos Reis, pede licença para tratar de sua saude, bem como as informações ministradas a cerca dessa pretenção, para que, depois de procedida a inspecção de que trata o seu officio de hontem, voltem os referidos papeis, acompanhados do parecer da junta medico-cirurgica, a fim de ser o dito requerimento deferido, como for de justiça.

Dito—Ao Exm. conselheiro director geral da instrucção publica para que, à vista do officio que remette, o qual será devolvido, informe, se o substituto João Antonio da Costa Medeiros está no exercicio de alguma das cadeiras de primeiras letras da cidade de Olinda, de sorte que não possa reger a do collegio dos orphãos, como he do seu dever.

Dito—A' thesouraria de fazenda transmittindo por copia, o aviso da repartição da guerra de 17 de setembro ultimo, communicando haver-se determinado, que as 52 onças de ouro, existentes no cofre do 1.º batalhão de infantaria, sejam recebidas por aquella thesouraria, vendidas, e levado seu importe à conta do referido ministerio na verba—exercito—bem como que se entregue ao commandante do referido batalhão 1:560$000, importancia porque foram ellas dadas no Rio Grande do Sul.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça remettendo, para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal feito ao soldado do 10.º batalhão de infantaria, Francisco Thomaz.—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao chefe de policia dizendo, que pelo aviso que remette por copia, expedido pela repartição do imperio em 18 de setembro ultimo, ficará Smc. certo de que podem ser enviados para o hospital da Santa Casa de Misericordia da corte, de 2 de desembro proximo vindouro em diante, os alienados desta provincia, tanto os que existem actualmente, como os que apparecerem no futuro, uma vez que as pessoas, que os quizerem remetter para alli satisfaçam o disposto no citado aviso.—Igual copia se remetteu á administração dos estabelecimentos de caridade.

Dito—Ao inspector interino da alfandega dizendo ficar inteirado de se achar vago o lugar de amanuense daquella repartição, por ter fallecido no dia 12 do corrente, Francisco Feliciano Rodrigues Sette que o exercia, e declarando, que, ao Exm. presidente do tribunal do thesouro nacional, deve Smc. indicar por intermedio da thesouraria da fazenda o empregado, que está nas circumstancias de occupar o referido lugar.

Dito—A' thesouraria da fazenda inteirando-a de haver, à vista de sua informação approvado o plano que remette por copia apresentado pelo thesoureiro das loterias concedidas em favor das obras da igreja matriz de S. Pedro Martyr de Olinda, para a extracção das mesmas.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito—Ao tenente Antonio Egidio da Silva dizendo, que remetteu ao inspector da thesouraria de fazenda, para os fins convenientes o seu officio de 12 do corrente, e bem assim o termo de medição, que o acompanhou, do terreno alagado n. 216, sito na Rua da Praia de Santa Rita.

Dito—A' camara municipal do Recife accusando recebido o officio, em que aquella camara communica ter sido arrematado o imposto das afferições deste municipio, bem como o de medidas de farinha dos mercados publicos; e declarando em resposta, que remetta á secretaria da presidencia as condições dessas arrematações, e informe, por que quantia se fizeram as anteriores, se as houve

Dito—A' camara municipal de serinhaem accusado recebido o seu officio de 2 do corrente, acompanhado da copia da acta do resultado da eleição de vereadores e juizes de paz daquelle municipio.

Dito—A' mesma remettendo, por copia, o aviso do ministerio do imperio de 17 de setembro ultimo recommendando a mais exacta observancia das leis nas proximas futuras eleições, para evitar-se toda a especie de violencia, ou de fraude, que possa perturbar a indispensavel liberdade do cidadão, ou falsear a expressão genuina do seu voto.—Neste sentido officiou-se a todas as camaras e a todos os juizes de paz dos primeiros destrictos das freguezias da provincia.

Dito—A' camara municipal de Garanhuns remettendo por copia, os §§ 5.º e 6.º do art. 1.º do decreto n. 671 de 13 de setembro ultimo, transferindo e creando alguns collegios eleitoraes nesta provincia, a fim de que lhes dê inteiro cumprimento na parte que lhe toca, fazendo com que os eleitores das freguezias daquelle municipio votem nos lugares no mesmo decreto determinados preenchendo-se em tudo as formalidades prescriptas pela lei de 19 de agosto de 1846 e instrucções respectivas—Officiou-se á respeito ás camaras municipaes de Caruarú, Cimbres, Villa Bella, Boa Vista, Ouricury e Tacaratú.

Portaria—Prorogando por mais trinta dias, com ordenado, a licença que se concedeu em data de 31 de agosto ultimo ao juiz municipal do terreno do Brejo, José Rodrigues do Passo.—Fizeram-se á respeito as necessarias communicações.

Dito—Prorogando por mais quatro mezes o prazo que fôra marcado a Pedro Cavalcante Wanderley, arrematante do 3.º lanço da estrada do norte, para conclusão das obras do seu contrato. Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 19 DE OUTUBRO DE 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presente os Srs. desembargadores Villares, Leão, Bastos, Souza, Rebello, Telles, Figueira de Mello, Pereira Monteiro, Valle, e Santiago, faltando com causa os Srs. desembargadores Luna Freire, e Gomes Ribeiro, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Aggravante, o procurador fiscal da fazenda; aggravado, o juizo privativo dos africanos. — Denegaram provimento ao aggravo.

Appellante, Francisca Thomasia da Conceição Cunha; appellado, Henry Gibson. — Reformaram a sentença.

Appellante, Francisca Thomasia da Conceição Cunha; appellados, Fox & Brothrs.— Reformaram a sentença.

DILIGENCIAS.

Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da coroa, o conflicto de jurisdicção entre partes o juiz de direito Miguel Joaquim Ayres do Nascimento, e o chefe de policia interino do Ceará Domingos José Nogueira Jaguaribe.

Appellante, Manoel Zeferino dos Santos; appellados, Thomaz de Aquino Carvalho e outros.—Mandaram com vista ao curador geral.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, Lourença Maria da Conceição; appellado, Luiz Antonio de Queiroz.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joaquim Felix de Souza; appellado, o juizo.

Appellantes, a Viuva e Filho de Gaudino Agostinho de Barros; appellado, José Candido de Carvalho Medeiros.

Passaram do Sr. desembargador Basto, ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Vieira da Cunha; appellado, Theotonio da Silva Vieira.

Appellante, Francisca Thomasia da Conceição Cunha; appellados, Jones Paton & Companhia.

Appellante, Francisco Antonio da Silva Cavalcanti; appellado, Antonio da Silva Ferreira.

Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:

Appellantes, Francisco Miguel Archanjo e sua mulher; appellados, Antonio Manoel de Medeiros e sua mulher.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Figueira de Mello a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellados, Kalkman Irmãos & Companhia e outros.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, Francisco Cavalcanti de Vasconcellos e Mello; appellado, Manoel Guedes Gondim.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellados, os indios de Baurité.

Não foram julgados os de mais feitos com dia assignado por haver faltado a sessão os Srs. desembargadores acima mencionados.

Levantou-se a sessão depois ao meio dia.

EXTERIOR.

O nosso encarregado de negocios na Prussia, o Sr. J. D. Struz, sempre solicito e incansavel em mostrar-se util á sua patria adoptiva, tomando a peito na Europa a promoção dos grandes interesses que ultimamente tem attrahido a attenção e os cuidados de nossos concidadãos e de nosso governo, tem-nos mimoseado com alguns escriptos e correspondencias suas, relativas aos trabalhos da colonisação brazileira na Allemanha e outros assumptos de igual importancia, que para conhecimento do publico iremos transcrevendo em nossa folha, fazendo-lhes apenas na redacção e no estylo as convenientes modificações, sem comtudo alterar-lhes o genuino sentido. Acceite esse nosso compatriota os nossos agradecimentos pelo bello prezente que acaba de fazer-nos e continue em seus honrosos esforços por mostrar-se cada vez mais digno das simpathias e consideração do paiz que reprezenta.

COLONISAÇÃO, ENGAJAMENTOS, E DOAÇÕES DE TERRAS PROVINCIAES.

Consulado geral do Imperio na Prussia 28 de maio de 1852.

Carta.

AO SR. PEDRO KLEUDGEN EM HAMBURGO.

Erlangen 6 de maio de 1852.

Pela sua honrada carta de 27 do mez passado remetteu-me Vmc. duas outras de recommendações de dous varões que altamente respeito, não só como homens de estado, mais ainda como particulares. Desejam que eu lhe preste bom conselho na empreza que Vmc. toma agora sobre si, o que farei na certeza de poupar-lhe muitos encommodos, embaraços sem fim, até mesmo perdas pecuniarias, e os mais serios dissabores a que, não obstante as melhores intenções, a mais nobre abnegação, as mais rasoaveis esperanças e calculos mais honestos e engenhosos de lucros e recompensa de seus esforços, estão sugeitos todos aquelles que emprehendem planos de colonisação, ou prematuros, e sem bazes sufficientes, ou sem tomar em consideração as experiencias que os ultimos 30 annos, e mormente os ultimos 10 ou 15 tem fornecido no Brazil, nos Estados-Unidos, no Canada e sobre tudo na Nova Australia e Nova Zelandia.

Não posso suppor que Vmc. tenha tomado a si uma tarefa tão pesada como a que emprehende, sem estar a par ao menos de uma grande parte dessas experiencias. A não ser isso, agora seria talvez já tarde para adquirir esses conhecimentos, pois que a colonisação tem-se tornado uma sciencia, cujos principios fundamentaes assentados sobre verdades mathematicas, são invariaveis e em toda a parte apprese tam os mesmos effeitos; uma sciencia que exige attenção e devoção fiel e longa, de alguns annos pelo menos, e cujas partes componentes não podem de modo algum estar a mercê dos caprichos do interesse pessoal.

Talvez se ache Vmc. sufficientemente instruido sobre os negocios geraes da colonisação, e sobre o nosso antigo systema de divisão de terras em particular; mas não póde ter-se compenetrado bem de seus deffeitos radicaes (existe a lei de 1850, mas não se executa ainda) quanto á formação e elementos de prosperidade de qualquer colonia propriamente tal, se não tiver acompanhado com seria attenção as discussões havidas nas camaras e folhas do Brazil desde o anno de 1840, e especialmente nos annos de 1847—1850, e se não tiver, por assim dizer, estudado as fallas brilhantes e solidas, sobre este assumpto, dos Srs. senadores visconde de Abrantes, e Rodrigues Torres, e dos Srs. deputados Souza Franco etc.

Devo presumir que Vmc o tem feito, se não se houver de ha annos dedicado a consideração das condições da colonisação, receio muito que ja não seja tempo para fazê-lo; todavia não deixarei de aconselhar-lhe que mande vir quanto antes de Inglaterra todas as publicações que tratam da emigração, colonisação etc., da Australia do sul, Nova Zelandia, Canadá etc., os relatorios officiaes dos commissarios das terras coloniaes e de emigração etc.; da França todos os escriptos que tratam das emprezas embora pouca praticas, da colonisação do governo francez na Argelia, e em outras colonias, e até mesmo os que tratam da *burla* de Icaria, de Guatemala, de S. Thomaz etc. que pelo menos servem para por as claras as consequencias da falta de reflecção, de preparo, de principios, de honestidade, que nestas emprezas mais que em qualquer outra são necessarios.

De qualquer das gazetas de emigração pouca informação poderá colher. Quasi todos os relatorios, que nellas apparecem devem sua existencia a influencias particulares e pouca confiança merecem. Nellas se descrevem as situações de individuos, não se explicam systemas.

Muitas das mais recentes obras sobre os Estados-Unidos, em grande parte dedicadas á exposição dos methodos agricolas, dão explicações muito solidas sobre os systemas de divisão e venda de terras, que melhor podem garantir os colonos, jornaleiros, e capitalistas; e sobre os de vias de transporto e communicação, e por conseguinte de sahida dos productos etc., pois que nos Estados Unidos, e em toda a parte onde se comprehende a colonisação, tudo isto forma uma cadeia, da qual quebrado um só anel, as terras distantes dos centros da população pouco valem; e ser-se obrigado a occupa-las ainda mesmo sendo ellas boas, seria em muitos casos um castigo, um desterro talvez de toda a vida, sem esperança de melhoramento material, e com a certeza da perda de todos os habitos de educação, e renuncia forçada de todos os beneficios e gozos da sociedade civilisada. Não quero entrar com Vmc. no desenvolvimento de um tratado de colonisação, nem tenho tempo para isso. Apenas de passagem lhe aconselho a compra da obra do cavaleiro *vander traten-Ponthos*; sobre os Estados-Unidos; admiro-me que não escrevesse elle um tratado addicional a cerca do systema agrario do Brazil tendo estado ahi como ministro da Belgica. Com os conhecimentos que possue sobre esta materia, corria-lhe a obrigação moral de escrever alguma cousa a respeito.

Sinto não poder ve-lo, esta primavera, em Berlim, se acaso como pretende, lá tiver de ir, pois somente lá irei ter em fins do verão; mas sem duvida os senhores da legação hão de promover as suas vistas no que lhes fôr possivel.

Sinto igualmente não poder colher com exactidão qual a qualidade, natureza e extensão dos poderes e obrigações que lhe confere o governo provincial do Rio Grande do sul nos tres documentos ou papeis que Vmc. me remetteu por copia (todos de 15 de dezembro de 1851, e assignados pelo Exm. Sr. Oliveira Bello, vice-presidente daquella provincia), sendo um o contrato para que Vmc. dentro de 2 annos envie 2000 colonos; outro, as instrucções que lhe foram dadas pelo mesmo senhor sobre a posição e direitos dos colonos na dita provincia e no Brasil, e que respeitam á algumas obrigações suas como agente da colonisação provincial, e o ultimo um diploma seu que o constitue neste caracter. Creio que isso me será possivel ávista do decreto provincial n. 229 de 4 de outubro de 1851, frequentemente citado nos ditos papeis, mas de que nem ideia tenho; peço-lhe que quanto antes me remetta copia delle legalisada pelo consul geral em Hamburgo, juntamente com as copias tambem legalisadas dos tres papeis ácima, e de tudo o mais que pretenda empregar como base de sua empreza; peço-lhe até que me remetta copia exacta, e por Vmc. assignada, de traducções allemães de todos estes documentos, taes como Vmc. as adoptar, e entender que exprimem exactamente suas intenções e vistas, pois que taes traducções assim concertadas por Vmc. importam muito e devem ser registradas litteralmente, ou com as modificações que Vmc. approvar depois que eu o houver convencido de sua necessidade, o que farei immediatamente, que as veja. Seria mesmo indispensavel que essas traducções que jamais podem ser occultadas, fossem feitas por traductores jurados.

Não posso tomar parte activa na promoção de seus planos sem primeiro possuir todos os papeis e leis que lhe dizem respeito, e as traducções e interpretações textuaes que Vmc. lhes der, e que devo primeiramente depositar no meu cartorio, porque não só o nosso paiz e o governo imperial pelo acto de um presidente de provincia, como delegado seu, mas ainda eu proprio na qualidade de seu representante na questão da colonisação brasileira na Allemanha, seremos, ávista do rigor com que agora se trata do assumpto da emigração, responsaveis pelos resultados; e por isso toda a duvida sobre a interpretação de disposições tão importantes, assim como de qualquer ideia, no acto de sua traducção, deve ser desde já removida.

Demais não he de suppor que Vmc. faça progressos satisfactorios em sua empreza, que encontre por exemplo gente boa, e até, com alguma propriedade, que se disponha a ir, mesmo dando-se-lhe gratuitamente a terra, e passagem livre, senão publicar uma exposição clara de seu plano e de todas as bases e principios sob que pretende obrar, e mappas mui exactos não só da provincia toda, em ponto pequeno, como tambem do territorio do Rio Pardo, etc., dos sesmarias, a terras demarcadas em mappas especiaes, e em grande escala.

Já que me pede que o aconselhe e accuda, devo insistir com Vmc. para que ao menos a mim communique detalhadamente todo o seu plano de operações, taes quaes tem concebido já na Allemanha, já no Brasil. Sem o ter diante de mim nada posso fazer. Ao mesmo tempo (e não me leve isto a mal) he mister que me dê alguma informação a respeito de sua propria pessoa, sendo para mim da maior importancia conhecer alguma cousa sobre as circumstancias, precedentes, experiencias, e até a idade daquelle a que está incumbida uma medida já de si tão interessante, mas hoje sobre tudo de uma incalculavel importancia para o Brasil por suas consequencias immediatas. Por isso desejo saber, sua idade, se he casado, se tem filhos e onde, se já residio no Brasil e quanto tempo, se he cidadão Brasileiro naturalisado, se tem ahi bens de raiz e quaes? pois que todas estas cousas seriam garantias por Vmc. offerecidas ao Brasil, e aos homens, que em vista dos poderes provinciaes a Vmc. conferidos, tem de confiar-lhe seu destino e a pouca ou maior fortuna que possuem.

Tenho muito empenho em receber de Vmc. resposta explicita sobre estes pontos, e se acaso ja tem dado garantias especiaes ao governo provincial, como he de suppor; porque eu considero este como fiador de quaesquer actos seus, em virtude dos poderes que lhe confiou. Uma circumstancia talvez não considerada a tempo no Rio Grande, mas que julgo de meu dever official ponderar, porque infelizmente a conheço pelas frequentes observações que tive occasião de fazer, he que entre nós, no Brasil geralmente, e especialmente nas provincias, ainda com difficuldade se faz a devida distincção entre os estrangeiros prestantes e de merito, e os homens superficiaes, importunos, e mesmo atrevidos. Meu pedido pois a este respeito não deve ser considerado senão como feito por seu proprio interesse, e do de sua empreza; porquanto sem ser satisfeito neste ponto, eu que trabalhei quasi 15 annos sem cessar na questão da divisão das terras e colonisação do Brasil, e que tanto lá como aqui occupo uma certa posição nesta questão e na de emigração em geral, não posso prestar-lhe assistencia alguma senão por

FOLHETIM.

O PALACIO PIMODAN. (*)

POR **Mr. Rogerio Beauvoir.**

PARTE PRIMEIRA.

II

A taverna de Pomme-de-Pin.

(Continuação.)

Marietta trocou com o Italiano um olhar duvidoso. Nesse mesmo momento um dos mascarados se levantou, e poz-se a fallar em voz baixa com o capitão da ronda.

— Repito, ella nos disse que se chamava a condessa Alvinzi..... respondeu ao mascarado o capitão no mesmo tom.

— Alvinzi..... murmurou comsigo o Italiano, he este mesmo o nome que me disse o barqueiro..... oh! sim..... esta mulher.....

— Quanto a este moço, continuou o capitão dirigindo-se a Felippe Gruyn, e designando com o dedo o que acabava de entrar, não ofereço de diser-lhe quem he. Achamo-lo bem perto daqui em pé, debaixo da varanda da dita dama, esperando talvez a volta da sua carruagem; ora de noite um namorado parece-se com um ladrão, por isso o perseguimos. Bastará que elle recorra ao senhor..... a seu pai..... Não reconhece neste trage de gentilhomem a Carlos Gruyn, seu filho? perguntou o capitão rindo.....

— Bem o reconheço,..... capitão..., respondeu o taverneiro suspirando. Um moço que só serve de dar-me cuidados! um vagabundo, um ladrão de noite!...

— Não te [illegible]? accrescentou mestre Felippe [illegible] o punho a seu filho.

— Meu pai, [illegible] o rapaz, contendo mal o seu despeito.

— Que [illegible] fazer a estas horas? [illegible].

— Rapaz, de facto, fez mal, [illegible] Ripaille o qual devendo ao taverneiro [illegible] dados aos gendarmes vermelhos [illegible] de recreio, julgava prudente pôr-se da parte de mestre Felippe.

— Senhor capitão, respondeu Carlos Gruyn, penso que não lhe fallei ainda.....

Esta phrase foi dita com um tom tão claro, tão profundamente cheio de altivez que La Ripaille ficou interdicto, e não ousou continuar, tanto respeito infundiam o ar e o semblante de Carlos Gruyn ainda aos mais mal intencionados.

Elle era um moço de bella presença, como se diz commummente, tinha os dentes alvos, e o sorriso fino, boa estatura, fronte elevada, e olhos vivos; sómente notava-se nelle um grande fundo de melancolia..... Tinha vinte e um annos. Contra o costume das pessoas de sua classe, o filho do taverneiro trajava com effeito esta noite um casacão cor de flor de centeio; cujas mangas, cortadas a hespanhola, deixavam facilmente ver membros robustos, e os freguezes de mestre Felippe Gruyn não se recordavam sem um certo prazer das justas sustentadas por elle no anno precedente do Sena junto á ponte de Nossa-Senhora perante os senhores vereadores da cidade. Em todo quarteirão da [illegible] era citado, tanto pelo seu bom coração, como pela sua força; todavia a severidade de mestre Felippe lançava-lhe em rosto alguns [illegible]; elle frequentava muito os comediantes da companhia de Turlupin, jogava a pella com os pagens do cardeal, e não passava a Ponte-Nova sem parar diante do theatro de Scaramuche.

Não havia certeza de que de tempos em tempos Bellerose [illegible] feito representar. [illegible] servir aos freguezes de Pomme-de-Pin, divertia-se as mais das vezes em tocar cithara, o que desagradava muito a mestre Felippe, seu pai; porém, em compensação, isso encantava infinitamente a Marietta.

Um dia elle rogou a Boisrobert que lhe ensinasse a fazer um soneto, o abbade teve a paciencia de corrigir-lhe todas as rimas. Nos domingos nunca deixava de ir ouvir o orgão dos Celestinos, o que não o impedia no resto da semana de ler romances de cavallaria.

O pobre rapaz sentia-se emfim profundamente humilhado de viver no meio dos toneis, seu amor inquieto lhe tinha já attrahido algumas disputas, elle tinha mesmo espancado a certo Gascão que ousou pegar na barba de Marietta, mas a essas primeiras effervescencias de estudante succedia ha quasi um mez uma estranha oppressão. Marietta achou seu livro aberto na mesma pagina, pensamentos novos e inquietos o dominavam.

Elle teria querido andar a par desses fidalgos, dos quaes a final não era mais do que criado, elle filho de um homem já conhecido pela sua fortuna.

Esse balcão afumaçado, essas toalhas sujas de vinho, esse choque importuno dos copos, essas canções de lasquenetes ebrios, esses sonetos de poetas famelicos o molestavam; mais de uma vez elle manifestára a mestre Felippe Gruyn, seu pai, a firme vontade de sentar praça, conquistar pelo menos um posto mais nobre com a sua espada, mas a ternura do taverneiro, do qual elle era o filho mas moço, e mais querido, o tinha desviado desta resolução.

Em vez de unir-se com os estudantes, tinha-lhes tomado odio; na falta de um mundo real, tinha creado para si um mundo ficticio, um mundo de romance e de ouropel.

Os comediantes lhe comiam o dinheiro, e o mais casquillo de todos elles, Bellerose, se encarregou de inicia-lo na arte de bem viver com todos.

Em todos os tempos Paris tem sempre encerrado em seu seio dessas naturezas, consumidas de taes desejos e roidas de taes chagas.

Pelo mesmo tempo Molieri maldizia tambem os velludos, os pregos e as banquetas de mestre Poquelin; porém Molieri ao sahir do collegio de Clermont achava já em seu caminho nobres amizades: os Conti, os Bernier, os Henout e os Ghapelle tinham ouvido com elle as lições de Gassendi. O isolamento do nosso rapaz era completo, fóra da sua cithara e de Marietta a quem podia elle amar rasoavelmente na grande cidade? O pai de uma rapariga do caes de Gesvres propozera a mestre Felippe Gruyn unir sua filha com Carlos Gruyn, mas este recusára altamente um casamento, que dizia ser opposto ás suas ideias.

Uma vez lançado nesse sonho, que chamam o theatro, Carlos se julgava um heroe, um dia Bellerose lhe fez apertar a mão de Rotrou, e desse dia em diante o filho do taverneiro de *Pomme-de-Pin* perdeu seu tempo e seu dinheiro em desfarces ruinosos.

Que ia, pois, elle fazer em baixo da varanda dessa bella dama? perguntava a si mesma a pensativa Marietta; ella se tinha aproximado de Carlos com passos furtivos, e não tirava delle senão vagos monosyllabos.

Entretanto o capitão da ronda, depois de ter formado seus homens na taverna, parecia esperar que o cavalleiro possuidor da bolsa da dama fallasse, seu tom de autoridade fez Marietta cahir em si, a moça disse algumas palavras ao ouvido do Italiano, ellas se podiam resumir nesta supplica:

— Não me traia, eu lhe direi tudo!

O desconhecido fitou seu olhar claro em Marietta, lembrou-se, tanto o homem he inclinado a suspeitar mão grado seu, do mysterioso cavalleiro que Saint Amant e elle tinham visto entrar por uma porta secreta da taverna antes de terem posto o pé nella.

— Pobre menina! disse elle comsigo, talvez seja um amante a quem protege! Porque, pois, não se apresenta elle? Não ha tão grande mal em receber uma bolsa de uma dama por ter tomado sua defesa! Se todas as que tenho recebido ah! em minha vida.....

E o Italiano enrolou o cordão da bolsa nos dedos, um sorriso amargo se revelou em seu rosto.

— Eia! murmurou elle, a sorte está lançada, de um lado salvo a Marietta, e do outro saberei quem he esta condessa Alvinzi!....

E pondo a bolsa sobre a mesa diante do capitão da ronda, exclamou com um tom resoluto:

— Sim, senhor, foi a mim que a condessa Alvinzi deu este ouro!

Fallando assim elle despejou a bolsa sobre a mesa.....

Saint Amant encarou-o pasmado; no meio das nuvens confusas da ebridade elle creu assistir a alguma scena representada por um comediante desconhecido. No momento em que o capitão da ronda observava os dous brazões de armas gravadas na bolsa, o mascarado que se aproximára delle examinou-o tambem com attenção por cima de seu hombro; depois como quer que elle tirasse uma bengalinha de ebano e de marfim, o capitão empallideceu e inclinou-se. O outro mascarado tinha-se reunido ao seu companheiro.

— Esta bolsa nos pertence, disseram os dous

(*) Vide *Diario* n. 237.

ILEGÍVEL

meros conselhos, mas estes sinceros.

Vossa posição para com o publico Allemão tornar-se-ha tambem de grandes responsabilidades pelo lado pecuniario. Quer tenha de vender as terras, quer se comprometta a fazer doação gratuita dellas, quer prometta passagem livre, ou com condicções commodas, tudo isso involve obrigações e responsabilidades.

A gente que quizer ir, pode e ha de sem duvida confiar-lhe os seus puquenos ou maiores haveres; mas em todo o caso liga a sua sorte a seu caracter, capacidade e honra com que se houver na empreza. Por isso já Vmc. devia tratar de designar correspondentes satisfactorios na Allemanha, taes como ha direito a esperar-se e exigir-se de todo o individuo que lida com transacções mercantis; tanto mais indispensavel será isto, quanto seu primeiro apparecimento na Allemanha, segundo os §§ das folhas que nelle tocaram, deve ter produzido uma má impressão, accrescendo as objecções oppostas á validade da legislação provincial sobre terras, ávista da lei geral de 1850, objecções a que se tem dado vulto, e quanto a mim com fundamento; o que tudo ha de dar occasião a muitos obstaculos, e originará d'ora em diante grande opposição não só da parte das influencias maiores que querem dirigir a emigração para os Estados-Unidos exclusivamente, como d'aquella que agora mesmo se vai erguendo á favor da emigração para os Estados do Uruguay e do Rio da Prata. Peço-lhe tambem que me diga quem he o Sr. Klenze, com o qual, como dizem, Vmc he associado nesta tarefa, e se tambem elle esteve no Brazil e como que?

Existe em Hamburgo uma casa de commercio de seu nome « Pedro Kleudgen & Companhia » Está Vm. interessado nella como socio? e faz ella negocios para o Rio Grande?

Somente no dia 15 de dezembro, pelo contracto então feito com Vm., he que se resolveu que as terras destinadas para essa colonia do Rio Pardo, sejam medidas, demarcadas e desenhadas? (isto he, talvez, lançadas distinctamente nos mappas, ou discriptas por seus sitios e suas qualidades?) Tudo isto naturalmente não se pode ter ainda effectuado, e sem ter informação segura de que já o esteja com effeito, e sem ter os mappas, e a discripção detalhada de cada pedaço, ou lote de 100,000 braças quadradas (160 geiras ou morgen Allemães pouco mais ou menos), e a numeração exacta de cada um destes, assim descriptos (si matto, pasto, pedregulho, aquoso etc.) nunca Vm. deverá lembrar-se de apprezentar-se perante o publico, se os tiver de vender, ou mesmo dar por concessão gratuita. Mas ter-se-ha com effeito entre nós medido e demarcado já com tanta expedição, e com exactidão essas terras. ?

Conhece Vm. os senhores engenheiros encarregados desses trabalhos? Far-me-ha muito favor indicando-me os seus nomes. Poder-lhes-hia mandar alguns papeis e Shematas, e dar-lhes algumas informações que lhes seriam de grande utilidade. Serão tambem situados no Rio Pardo os terrenos que se tem de dar aos soldados allemães depois de sua baixa? Estar-se-hão agora medindo estes? Teria Vmc, encontrado ainda no Rio Grande um tal Diettrich, Prussiano, mandado para este fim da parte do ministerio da guerra? Teve Vmc. occasião de fallar com elle? Sabe Vmc. se entre as terras destinadas á sua colonia e as destinadas aos soldados allemães, e entre cada uma destas divisões se estão reservando lotes para brazileiros natos, e em que proporção? e se já está determinado por alguma lei o tempo que estes podem ficar incultos, e desproveitados sem reverterem á propriedade (ou ao menos á preferencia) dos colonos adjacentes que tenham cultivado os seus, pois que o estado bruto de taes lotes tira o valor as terras visinhas. ?

Ja tem estado vmc. pessoalmente nas terras em questão, do Rio Pardo? e por quem foram feitas, se já o foram, as descripções dellas, e a quem primeiro foram entregues? No seu contracto se diz que vmc. encarregar-se-ha do transporte da gente desde o porto até o Rio Pardo; e que as custas (quanto por cabeça?) depois de effectuado elle, ou ao menos depois de apresentados os colonos em Porto Alegre, lhe serão reembolsadas. Mas nas instrucções do Sr. presidente da mesma data, se dizque a gente seria transportada até o Rio Pardo pelo mesmo governo.

Pelo seu contracto vmc. tem a obrigação de construir somente um barracão! Mas como será isso se centenas de colonos tem-se de reunir ao mesmo tempo, e entre elles mulheres e raparigas? Nas instrucões diz-se que essa gente hade achar já feitas as suas casas! Segundo parece já para o Rio Pardo foram levados colonos á custa do governo; em quanto andarão pois estas por cada um? quererá por ventura o governo que fiquem em pé as impressões de então? Quanto tempo levou o transporte nessa occasião? Que preço ou frete foi promettido então por cada colono? Segundo o § 6, vmc. recebe uma gratificação pela entrega de cada colono idoneo; em quanto importa ella?

Finalmente ser-me-hia indispensavel para poder formar o meu juizo a cerca de todos os seus arranjos, conhecer litteralmente o regulamento, segundo o qual, vmc. tem de obrar como director da colonia; alem disso o § 8.º, diz que existe um mappa da provincia; desejo muito possui-lo; diz mais que as terras destinadas aos colonos serão com antecedencia medidas, demarcadas e avaliadas; com antecedencia a que? Isto pretende-se fazer sem duvida antes da remessa da gente: seria prudente e rasoavel, e a não ser assim receio consequencias desastrosas, e tristes para os emigrados, e realmente taes que deveriam levar ao desespero qualquer emprezario sincero e honesto, como devo suppor a vmc., e feririam a confiança no Brasil em materias de emigração, com um golpe mortal, ou pelo menos incuravel por um periodo de dous ou tres annos, no qual se correrem bem as cousas, tudo pode entre nós melhorar grandemente sobre este assumpto. Por todas estas rasões conjuro-o a caminhar de vagar e com muita reflexão neste negocio, e a não apparecer em publico em quanto não se ache tudo plano, claro, e muito seguro, tanto a respeito das medições, descripções (desenhos?) de cada um dos lotes, como a respeito dos preparativos de recepção, e mesmo quanto á segurança dos viveres etc. (um mez delles não basta); e sobre tudo em quanto não for solvida a duvida se estas doações de terras provinciaes são legaes (do que eu mesmo muito duvido) em vista da nova legislação geral, e se serão sanccionadas pela assemblêa geral, e governo imperial. Espero sua resposta sobre os pontos indicados etc. etc.

PERNAMBUCO.

Repartição da policia.

DIA 13 DE OUTUBRO.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Antonio Manoel Josquim; e á do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Hermino Pereira, Leopoldo Francisco da Silva e Antonio Geraldo Barboza, todos para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 13de outubro de 1852. --Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 14.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o portuguez Manoel Vieira Francisco, por infracção de posturas municipaes, Raymundo Rodrigues dos Santos, Valentim de Almeida Pitú, por desordem; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, João Alberto de Souza Povas, pelo mesmo motivo; e á ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, Marcellino, escravo, sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 14 de outubro de 1852. --Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

Correspondencia.

Srs. Redatores Tendo o snr. padre Joaquim Pinto de Campos inserido em vosso jornal de 15 do presente uma correspondencia em que relata factos que diz succederam outr'ora na commarca do Brejo da Madre de Deos, e entre elles o roubo que soffreu o portuguez Muniz, commetteu um erro o snr. padre Campos quando refere-se ao meu nobre tio e amigo o snr. dr. Felix Peixoto de Brito e Mello, dizendo que este quando juiz de direito daquella comarca procurou retirar-se quanto antes della, para não ter occasião de proceder contra os autores daquelle roubo ou latrocinio, como qualifica o snr. padre Campos. He isto inexacto, e o mostraremos.

Tendo a lei marcado aos differentes juizes a orbita das suas atribuições, e sendo só da jurisdição dos juizes do Civel proceder no juizo contenciozo e não criminal, o que ninguem ignora; occupando naquella comarca o meu nobre tio, o snr dr Peixoto de Brito, o lugar de juiz de direito do civel, como prova o documento abaixo transcripto, não era da sua alçada proceder no juizo criminal, para conhecer dos crimes e processar os criminozos; o que competia as autoridades criminaes; e era juiz de direito daquella comarca na fallada epocha o dr. João José Ferreira da Costa, que cumpria com os seus deveres. Alem disto, foi em 1836 que teve lugar o roubo de que falla o snr. padre Campos, e em maio d 1838 foi meu tio o snr. dr. Peixoto de Brito removido daquella comarca para esta capital.

Pelo que temos dito, e confirma a certidão junta, ve-se que ao snr. dr. Peixoto de Brito não competia proceder contra os delinquentes, nem retirou-se quanto antes da comarca do Brejo, sendo portanto, calumnia dizer-se que, procurou retirar-se quanto antes da comarca para não ter occasião de processar os criminozos.

Se coubesse na esphera de suas attribuições processar o facto de que falla o snr. padre Campos, certo que meu nobre tio, zelozo como sempre foi no cumprimento de seus deveres officiaes teria a precisa coragem para ainda essa vez salvar a sua reputação, a qual o proprio furor e injustiça de seus inimigos politicos nunca se attreveram a acommetter. Elle faria desagravar a lei como costumava fazer. Seu proceder illibado de 16 annos de magistratura deixaram-lhe tradicções gloriosas, edificaram-lhe um credito solido e permanente, uma reputação que não pode ser destruida nem pela verdade, nem pela calumnia. Todas as profissões tem o seu campo de gloria, o do juiz he este.

Devo ao parentesco, a minha consciencia e ao publico esta rectificação de um erro ou de uma intenção do sr. padre Joaquim Pinto de Campos, que tem facilidade em escrever; peço pois aos snrs. redatores que publiquem, com o que obrigarão.

Florencio da Silveira Cavalcante de Albuquerque.

Recife 19 de outubro de 1852.

Certidão.

Em cumprimento do despacho retro, certifico, que o bacharel Feliz Peixoto de Brito e Mello, foi nomeado juiz de direito do civel da comarca do Brejo da Madre de Deos, em seis de maio de 1836; assim como por portaria de 2 de maio de 1838, veio removido para o lugar de juiz de direito da primeira vara crime desta cidade. Eis o que consta dos livros deste archivo. Secretaria da provincia de Pernambuco 19 de outubro de1852. — O Official archivista. — *João Valentim Vilella.*

Publicação a pedido.

POEZIA

offerecida a Exma. Sra. D. Manoela Caetana Lucci, por um dos seus admiradores.

—

Exulta, artista elevada
N'azas de um anjo a voar,
Exulta, contente, extasiada,
Em nosso palco a brilhar:
Que ja nos ares proclama,
Alta trombeta da fama,
Que ao presente te chama
Anjo divino a reinar!

Quando na scena mostrando,
Joven talento a luzir,
Ve-se na fronte brilhando,
Genio! profundo sentir!
E o coração transportado
Mostra-se grande, elevado,
Por vêr, sentir retratado,
Taes sensações produzir!

E embora neguem talento
Abortos d'especie humana,
Eu direi, que és um portento
Ca na plaga americana,
E o povo, que m'escuta,
Despreza por gloria a lucta,
E como eu te diz: — Exulta,
E's do palco a soberana. —

* * * *

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 20 DE OUTUBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 28 d. a dinheiro.

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 19. . . .	178:980,808
Idem do dia 20.	13:871,819
	192:852,627

Descarregam hoje 21 de outubro.

Brigue americano -- *William Price* -- farinha de trigo.

Brigue portuguez -- *Flor do Mar* -- mercadorias.

Brigue brasileiro -- *Flor do Rio* -- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 19 . . .	18:157,085
Idem do dia 20	2:873,204
	21:030,289

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do 1 a 19	909,395
Idem do dia 20.	110,294
	1:019,689

Exportação.

Rio de Janeiro, brigue nacional Animo, de 197 toneladas, conduzio o seguinte: 2 caixas papel para copiar, 40 caixotes azulejo, 4 fardos e 1 caixa fazendas, 1,300 alqueires sal, 15 pipas vinagre, 5 fardos carneira branca, 1 caixa bocetas de cartão para miudezas, 1 pianno, 1 caixa retroz, 11 ditas diversas fazendas, 4 bahús fazendas, 2 caixas fôrmas de barro, 17 barricas e 12 saccos carvão animal, 6 caixas e 2 saccos carnauba, 1 caixão espanadores, 28 pedras de mó, 36 costados de amarello, 1 pipa e 13 barris espirito.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 20. . . . . 2:980,685

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 20 282,001

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Rio de Janeiro -- 16 dias, patacho inglez Louisa, de 302 toneladas, capitão Helier Colas, equipagem 10, em lastro; a Oliveira & Irmãos.

Hamburgo -- 60 dias, escuna hamburgueza Charlotte, de 120 toneladas, capitão H. Petersen, equipagem 8, carga fazendas, genebra e mais generos; a C. J. Astley & Companhia. Passageiro, Frederick Wilhelm Quist.

Navios sahidos no mesmo dia.

Roterdan pela Parahiba -- escuna hollandeza Albert, capitão J. R. Bok, carga assucar.

Rio de Janeiro -- brigue brasileiro Animo, capitão Domingos Antonio de Azevedo, carga varios generos Passageiros, Dr. Miguel Archanjo Monteiro de Andrade Junior, Antonia Maria do Carmo, Izidro José Caparica e 2 irmãos menores, Piola Giacomo e 37 escravos.

EDITAES.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara em exercicio neste termo do Recife, por S. M. I. que Deos guarde.

Faço saber que pelo Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, juiz de direito da segunda vara criminal da comarca do Recife, me foi participado ter convocado para o dia 12 de novembro proximo vindouro a quinta sessão ordinaria deste termo, cujo sorteamento teve lugar, e para o qual sahiram sorteados os quarenta e oito juizes de facto que se seguem:

André de Sá Albuquerque.
Coronel José de Brito Inglez.
José Baptista Ribeiro de Faria.
Francisco de Paula Queiroz Fonseca.
Salustiano de Aquino Ferreira.
Marcelino José Lopes.
José Ignacio Ferreira Dias.
Antonio Lopes Guimarães.
Tiburcio Valeriano Baptista.
Ignacio Francisco Martins.
Antonio José de Oliveira.
José Pacheco Queiroga.
Dr. Pedro Dornellas Pessoa.
Caetano de Souza Pereira de Brito.
Miguel Mendes da Silva.
Luiz Gonçalves Agra.
João Gregorio dos Santos.
José Joaquim Pereira.
Amaro Fernandes Daltro.
Joaquim Juvencio da Silva.
Manoel Mendes Carneiro Leão.
Tomaz de Carvalho Soares Brandão.
Luiz Gomes Ferreira.
Rufino José Fernandes de Figueiredo.
Antonio de Moraes Gomes Ferreira.
Luiz Marques da Silva.
Joaquim Baptista de Almeida.
Ignacio Lanoel Viegas,
Luiz Francisco Vieira de Lima.
Dr. Francisco Pereira Freire.
Francisco Ignacio de Torres Bandeira.
Luiz José Nunes de Castro.
José Bernardino Pereira do Brito.
Ignacio Francisco da Cunha.
João Athanazio Botelho.
Manoel dos Santos Azevedo.
João dos Santos Bastos.
Francino Xavier de Moraes.
Caetano da Costa Moreira.
José Cardoso de Queiroz Fonseca.
João de Pinho Borges.
João Ferreira Cavalcante.
Manoel Gomes Viegas.
Antonio de Aquino Fonseca.
Vicente Ferreira.
Lourenço José de Moraes Carvalho.
Simplicio Rodrigues Campello.
Firmino da Silva Amorim.

Os quaes não de servir durante a referida sessão, para o que são pelo presente convidados, devendo comparecer, assim como os interessados, no indicado dia ás dez horas da manhãa, sob as penas da lei E para que chegue á noticia de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e afixado nos lugares mais publicos deste termo.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 19 de outubro de 1852. Eu Josquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão privativo do jury, o escrevi.—José Raymundo da Costa Menezes.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 19, 20 e 21 de outubro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria, avaliada em 12:218,606 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de setembro de 1852.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria serão feitos de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 12:218,606 rs.

2.ª O arrematante começará as obras no praso de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte: a primeira quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda quando tiver feito dous terços das obras; a terceira quando for recebida provisoriamente; e a quarta quando for difinitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro simestre do exercicio de 1852 a 1853.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 29 de setembro proximo passado, manda fazer publico que nos dias 26, 27 e 28 do corrente irá á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra do 22.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 13:902$310.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima declarados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1852. —O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação

1.ª As obras do 22.º lanço da estrada da Victoria serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentada á aprovação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de réis 13:902$310

2. O arrematante começará as obras no prazo de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3. A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte:—a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira, quando fôr recebida provisoriamente; e a quarta quando fôr definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.— O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 3, 4 e 5 de novembro proximo vindouro irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da ponte de Tracunhaem, avaliada novamente em 1:936,000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1852. — O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras dos concertos desta ponte serão feitas de conformidade com o orçamento apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:936,000 rs.

2.ª Estas obras deverão ser principiadas no praso de um mez, e concluidas no de cinco mezes, contados como determina o artigo 37 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes, da maneira seguinte: -- a primeira quando o arrematante tiver feito metade das obras, e a segunda quando estiverem todas concluidas.

4.ª Durante a execução das obras o arrematante dará facil passagem para o transito publico.

5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico que nos dias 26, 27 e 28 do mesmo, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do enrochamento em frente a ponte da rua da Aurora, avaliada novamente em 1:188,000 réis.

A arrematação sera feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas,

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1852. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

Primeira. Será feita esta obra de conformidade com o orçamento apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:188,000 rs,

Segunda. As obras principiarão no praso de 15 dias, e serão concluidas no praso de 2 mezes contados, como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

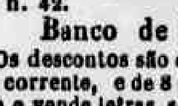
Terceira. A importancia desta obra será paga em duas prestações da maneira seguinte: -- a primeira do valor de tres quartos da importancia da arrematação, quando se tiver concluida a obra, e a segunda de um quarto, quando se effectuar o recebimento difinitivo, que terá lugar nesse anno, depois do recebimento provisorio.

Quarta. Para tudo o mais que não existem determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 21 deste mez, espera-se do Sul o bem conhecido vapor Severn, commandante Canpman, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Banco de Pernambuco.

Os descontos são de 6 por cento até o fim do corrente, e de 8 p. c. até 6 mezes. Compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 16 de outubro de 1852 O secretario, M. I. de Oliveira.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

Quinta feira 21 de outubro de 1852.

BENEFICIO DA ARTISTA

Manoela Caetana Lucci.

Logo que a orchestra executar uma brilhante ouvertura, subirá á scena, pela primeira vez neste theatro, o muito interessante e riquissimo drama em 5 actos, por Mr. M. Anicelo Bourgeois e Albert.

Magdalena.

Distribução.

Personagens e actores.

Lamberto, cura da aldeia de.... -- O Sr. J. A. Costa.
Victor de Francheville-- O Sr. L. C. Amoêdo.
George Landier -- O Sr. J. J. Bezerra.
André -- O Sr. Luiz A. Monteiro.
Baptista Roussel -- O Sr. Pinto.
Pedro -- O Sr. Joaquim Pereira.
Thomaz -- O Sr. Santa Rosa.
Ambrosio -- O Sr. Raymundo.
Antonio, ao serviço de Victor -- O Sr. Rozendo.
Um porteiro do tribunal de Tolosa -- N. N.
Madama Francheville -- a senhora D. Carmela Lucci.
Magdalena -- a beneficiada.
Mathurina -- a senhora D. Amalia Monteiro.
Marianna -- a senhora D. Rita.
Nicolina -- a senhora D. Jezuina.

Denominação dos actos.

Primeiro acto -- A Revelação.
Segundo » -- O Roubo.
Terceiro » -- A Fuga.
Quarto » -- A Volta.
Quinto » -- A Innocencia recompensada

Camponezes e camponezas, soldados e povo.

A beneficiada julga ter feito uma bella escolha com este espectaculo, e espera merecer ainda esta vez a mesma protecção que até hoje lhe tem sido outorgada.

Terminará o espectaculo com á muito applaudida e sempre desejada,

Tonadilha hespanhola do poéta e o musico,

cantada pela beneficiada e os senhores Luiz A. Monteiro, e Raymundo.

Os bilhetes acham-se em casa da beneficiada, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 1, e no dia do espectaculo, no escriptorio do theatro.

Publicações litteraria.

Sahio a luz.

28 RUA DAS CRUZES 28

A continuação da materia medica homeopathica augmentada da theoria das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemann ao cuidado dos seus discipulos. Este volume contém a pathogenezia de mais 12 medicamentos Europeos, e dos 12 principaes medicamentos BRASILEIROS, experimentados pelos alumnos da escola homeopathica do Rio de Janeiro.

A obra só-mente.	Para as pessoas que já compraram os elementos de homeopathia e assignaram esta	2$000
	Para as outras que só quizerem a dita obra.	3$000
A obra e uma carteira com os 12 medicamentos brasileiros.	Para os assignantes e mais pessoas que já compraram os elementos de homeopathia	12,000
	Para as outras pessoas que só quizerem a dita obra e a carteira.	14,000

Roga-se aos senhores assignantes, o favor de mandar receber seus exemplares na botica homeopathica da rua das Cruzes n. 28. Na mesma botica ha um grande sortimento de livros em portuguez e francez para as pessoas que se querem dedicar ao estudo da homeopathia.

Sahio á luz a terceira edicção do resumo de arythmetica, pelo antigo professor de primeiras letras Cardim, que tanta estima tem merecido do publico; vende-se a 640 rs.: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Avisos maritimos.

-- Para o Ceará sahe com muita brevidade o hiate Angelica, que já tem parte da carga, e para o resto trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, ou no trapiche do algodão com o mestre.

-- Para o Rio da Prata segue impreterivelmente até o fim do corrente mez, o patacho oriental Leopoldina, de boa marcha: quem no mesmo quizer ir de passagem, dirija-se a Amorim & Irmãos, ou na praça ao capitão.

-- Para o Aracaty segue até o fim da presente semana, o hiate Ligeiro, por já ter a maior parte da carga; para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

Rio de Janeiro.

O bem conhecido patacho Valente, segue com muita brevidade, por ter já alguma carga prompta: para o resto, escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a veleira e já bem conhecida escuna nacional Adelaide, que acaba de chegar da Bahia: quem nella quizer carregar, póde dirigir-se a rua da Cadeia Velha n. 23, ou a do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

-- Freta-se para qualquer parte a veleira polaca brasileira Ultrice, forrada e pregada de cobre, prompta de tudo: quem pretender póde entender-se com os consignatarios Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

Leilão.

— Miguel Carneiro, fará leilão por intervenção do agente Roberts no dia sexta-feira 22 do corrente as 11 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 38, de mobilias tanto para sala como para quartos, sala de jantar, cusinha etc. etc. assim como vidros de diversas qualidades, candieiros para sala, apparelhos de metal semelhante a prata, e outros muitos objectos que não deixarão de serem arrematados.

Avisos diversos.

-- Deseja-se fallar com a senhora Maria Feliciana de Jesus, ou com algum de seus filhos: na rua do Rangel n. 64.

-- Aluga-se uma casa em Olinda, na ladeira da Misericordia n. 12: a tratar em Olinda na rua de Mathias Ferreira n. 28.

-- Precisa-se de uma morada de casa, ainda mesmo com poucos commodos, com tanto que tenha quintal murado, cacimba e portão, sendo na Boa Vista, ou em S. Antonio: quem tiver, annuncie.

---

mascarados ao capitão da ronda, e este homem deve seguir-nos!

— Eu! eu! senhores, balbuciou o estrangeiro.

— O senhor mesmo, repetio surdamente ao seu ouvido o mascarado, a quem o outro parecia obedecer.

— Mas o senhor que me está fallando, sabe acaso quem sou?

— Sei, e posso dizer-lhe, se quizer.

— Como me chamo?

— O senhor, replicou o mascarado inclinando-se, he o cavalleiro Pompeo.

Ouvindo este nome, o desconhecido sentio uma ligeira perturbação, mas tranquillisou-se logo, e pondo altivamente a mão na ilharga, disse:

— E quem são os senhores que sabem ambos o meu nome?

— Senhor, respondeu o primeiro mascarado, he inutil que lhe digamos quem somos. O que he certo he que deve obedecer-nos.

Pompeo interrogou com a vista aos que se achavam em torno delle.

O capitão da ronda tinha a espada baixa em signal de respeito. La Ripaille fingia dormir, mestre Felippe Gruyn tinha tirado o seu bonnet de sarja, e Saint Amant permanecia aterrado.

Quanto a Marietta, dava-se em seu interior um desses combates que despedaçam, ella sentia amargamente ter soccorrido este gentilhomem; mil vozes se elevavam em seu coração para pleitear sua causa. Deixa-lo-hia ella á mercê desses esbirros occultos? Não podia acaso confessar a verdade? Rasgava-lhe o coração só o pensamento de que acabava talvez de causar por um movimento generoso a perda de um innocente.

Tudo cedia então á inquisição tortuosa de Richelieu, tudo era sombra e laço. Por mais negligente que fosse, a moça bem sabia disto, a nobre abnegação do Italiano tornava-se para ella um remorso, um instante ella quiz fallar, quiz dizer tudo, com risco de trahir seu proprio segredo, mas encontrando nesse mesmo instante o olhar commovido de Carlos Gruyn, sua força a abandonou.....

Marietta amava o filho de mestre Felippe, e este amor era desde muito tempo combatido por tão grande esquecimento que a rapariga tinha empregado todos os meios proprios para desarmar sua indifferença. Ella não admittia que Carlos podesse fugir-lhe, ainda menos engana-la. Ora tal era a natureza do segredo de Marietta que um castello inteiro de cuidados, de paciencia e de astucia femenina teria cahido só pela sua confissão. Assim Marietta calou-se protestando comsigo saber o que seria feito deste homem, pelo qual sua honra lhe impunha dahi em diante o dever de interessar-se.

O Italiano estava em pé, e prompto para seguir seus guias, o silencio se havia tornado profundo na sala, a chuva tinha cessado as fileiras dos bebedores se tinhão rarefeito. Repentinamente, e quando Pompeo preparava-se para passar o limiar lançando um olhar cheio de tristeza sobre a bella rapariga, Saint Amant correu a por-se diante da porta, e com toda a força de seus pulmões exclamou:

— Accudam meus illustres cavalleiros da garrafa e do copo? Venham a mim os dous mais fortes de todos, Chassangrimont, e Poutmenard!

Mas os amigos de Saint Amant tinham sahido, apenas restavam dous que roncavam como porcos em um canto. La Ripaille e Bellerose tinham tido já questões com a justiça, e não estavam para brigar por um estrangeiro, além de que os Italianos, devemos dize-lo, não eram bem vistos dos Parisienses, que se lembrava de Concini Saint Amant se havia casualmente armado de uma lardeadeira; elle não vio ao seu lado senão uma espada nua... a de Carlos.

— Carlos! exclamou elle; está bem! acabemos com esta canalha.

Consultando só a sua coragem Carlos Gruyn esperava arrancar Pompeo das mãos dos dous esbirros. O cabo da ronda se tinha apartado, mas a um assovio dado por um dos mascarados a taverna foi logo cercada.

— Carlos Gruyn, disse o mascarado, o senhor bem merecia ser levado para a Bastilha!

— Podem levar-me para lá, respondeu Carlos resolutamente.

— Se persiste...

— Por piedade! senhores, desculpem-no, he um louco! exclamou o taverneiro, não veem que tomou o trage, e os modos desses gentishomens? Senhores, disponham de mim, pertenço de coração aos senhores e ao senhor cardeal. Juro pelo meu vinho que meu filho não conhece este estrangeiro. Senhores, repito, deixem-me o cuidado de castigar asperamente este revoltoso. Desgraçado! continuou o taverneiro voltando-se para o filho, tens então resolvido fazer-me morrer? Como ficas bello com essa espada de terça-feira de entrudo e com essas calças que alugaste nos *Pilliers des Halles*! Senhores! prometto-lhes que da manhãa em diante elle tornará a tomar o avental e servi-los-ha aqui na taverna.

E vmc. Mr. Saint Amant, accrescentou mestre Felippe, vmc. que só he rico em rimas... atreve-se a excita-lo aqui?...

— Mestre Felippe! disse Saint Amant ardendo em colera, mestre Felippe, cale-se! Ah! Seu filho he meu protegido, e eu sou pretegido do senhor duque de Retz! San Pedro cortou a orelha de Malco em um momento um pouco vivo. A mocidade he a mocidade! Senhorès archeiros, accrescentou o poeta, respondo por este rapaz!

Depois voltando-se para o Italiano a quem iam levando, Saint Amant lhe disse ao ouvido:

— A fé, meu charo, que não he por minha culpa; o senhor tinha rasão, melhor teria feito em se afogar!

Pompeo não oppoz resistencia alguma, elle seguio os seus dous guias como homem resignado. Uma hora da madrugada dava então na igreja de San-Gervasio, e o frio era vivo. Um dos mascarados ia adiante do Italiano, o outro o seguia com um lampião que projectava claridade desigual sobre a calçada. Chegando ao Hotel-de-Ville, os dous mascarados pararam; elles hesitavam em seguir a longa linha dos caes ou em atravessar pelas ruas que iam dar no quarteirão de San-Honorato.

— Para onde me conduzem os senhores? perguntou-lhes Pompeo.

— Para o palacio Cardeal, onde nos espera sua eminencia.

— Que? sua eminencia se digna de occupar-se com semelhantes bagatelas? objectou Pompeo com um riso constrangido.

— Sua eminencia tem reservado para si o direito de soberana justiça neste bello reino, he a ella só que o senhor responderá, disse a Pompeo o primeiro mascarado mostrando-lhe á luz do lampião a bolsa que examinava.

— Palavra de honra! disse Pompeo, não pensava que se podesse faser tanta bulha por uma bolsa!

— Entende de brazão? sabe que armas são estas?

— Não, com todos os diabos! dou pouco preço ás distincções, pouco me importam os bordados de um sacco de escudos, o fundo he que me interessa. Permittam sómente que lhes diga, senhores, que recompensam mal na minha pessoa o merito e a coragem. Com effeito de que se trata? de uma dama que salvei, e que me deu o que ainda agora me foi tomado.

— O dinheiro de um accusado, meu honrado senhor, pertence sempre á justiça.

— Sim, como a bolsa do passageiro pertence ao ladrão, disse Pompeo com ironia.

— Senhor Pompeo, replicou o mascarado, conhecia essa dama?

— Pela primeira vez esta noite ouvi pronunciar o seu nome.

Os dous mascarados e Pompeo tinham tomado o caminho das ruas como o mais curto, e iam então passando pela igreja dos padres do Oratorio na rua de San-Honorato. Ambos se aproximaram instinctivamente deixando Pompeo ir adiante.

— Ter-se-hia o senhor enganado, disse ao maior o que levava o lampião.

— De nenhum modo, estamos na pista de uma descoberta importante. Sómente temos de tratar com um homem fino e sagaz, elle negará até á morte que esta bolsa pertence á duqueza de Fornaro.

— Crê então que são estas as armas da duqueza?

— Seguramente são as do duque de Fornaro, seu marido, unidas ás della, bem as reconheço.

— Neste caso, o senhor seria levado a crer que este Italiano he um dos familiares da duqueza?

— Pouco importa isso, o que convem esclarecer he que a duqueza está occulta em Paris com o nome de condessa Alviozi...

(*Continuar-se-ha.*)

DESENGANO.

Loteria

DA

MATRIZ DA BOA-VISTA.

As rodas desta loteria andam no dia 26 do corrente, infalivelmente, no consistorio da mesma matriz, seja qual for o numero de bilhetes que fique por vender. — José Teixeira Basto, thesoureiro.

-- A pessoa que annunciou querer vender, um escravo sapateiro e bolieiro: dirija-se a rua do Crespo, na loja de José Mendes de Freitas, ou na rua da Senzala Nova n. 42, que achará com quem tratar, ou annuncie a sua morada.

-- Precisa-se de uma cosinheira livre, para casa de homem solteiro: na rua Nova n. 42.

-- Aluga-se para se passar a festa, ou por anno, um sitio na estrada de João de Barros, com casa, duas cacimbas, camboa, agoa e bastantes arvoredos de fructo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 30.

-- Uma pessoa cuja conducta he bem conhecida nesta praça, e tendo bastante pratica de agricultura, se offerece para administrar qualquer engenho, que não seja mui distante desta cidade, para o que possue todos os conhecimentos necessarios, o que unido ao maior zelo e actividade, espera completamente satisfazer á aquelle que do seu prestimo se quizer utilisar: a quem convier, dirija-se a rua Velha da Boa Vista, casa n. 83, onde achará com quem tratar.

-- Aluga-se uma casa no Cachangá, com bastantes commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Cano n. 42.

-- Precisa-se de 4 officiaes de charuteiro, que façam 500 charutos, paga-se 200 rs. por cento: na rua do Nogueira n. 19, segundo andar.

-- Os credores do fallido Leopoldo José da Costa Araujo, residentes nesta cidade, Vieira Amorim & Filho, Oliveira Irmãos & Companhia, Antonio Ignacio de Medeiros, João Tavares Cordeiro, Amorim & Irmãos, João Leite Pita Ortigueira, Manoel Gonçalves da Silva, Russell Mellors & Companhia, José Rodrigues Pereira, Deane Youle & Companhia, Antonio Francisco da Silva Carriço, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, Novaes & Companhia, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Manoel José Ribeiro, José Cypriano de Moraes Lima, Jacintho Etesbão, Caetano da Costa Moreira, José Antonio da Cunha & Irmão, e Antonio Gomes; Marcelino de Souza Pereira de Brito, em Lisboa; Antonio Ferreira da Silva Santos, no Maranhão; Novaes & Passos, no Rio de Janeiro; Araujo & Carvalho, na Bahia; Manoel Ferreira dos Santos Magano, em Santa Catherina; Antonio Ferreira da Silva, em Santos; Manoel de Souza Gomes, Manoel José Rodrigues Valladares, e Francisco José da Costa Araujo, no Rio Grande do Sul; compareçam por si ou por seus procuradores bastantes, na casa da residencia do Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio, rua da Madre de Deos n. 1, do bairro do Recife, no dia 23 do corrente mez pelas 2 horas da tarde, afim de deliberarem sobre o recolhimento do producto dos bens arrematados, ao banco desta cidade, e tratar-se de tudo mais que fôr conveniente a massa fallida — O escrivão interino, Manoel Joaquim Baptista.

-- Desappareceu no dia 19 do corrente, as 5 horas da tarde, um moleque, creoulo, de nome Maximo, que representa ter 18 a 20 annos de idade, com os signaes seguintes: baixo, com falla fina, tem pequenos signaes pelo rosto que parecem ser espinhas, rosto pequeno, e cabeça redonda: levou camisa e calça de algodão trançado de listra, e bonet de panno já velho: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e aos senhores empregados do registro do porto, ou qualquer pessoa do povo, o apprehendam e levem-o a rua larga do Rosario, botequim n. 27, que se recompensará com generosidade.

-- O bacharel Antonio de Brito de Souza Garyoso, segue para o Maranhão no vapor seguinte, levando em sua companhia seu escravo Rodugerio.

-- Gratifica-se generosamente a quem apprehender o escravo de nome Benedicto, de nação Costa, com os signaes seguintes: — estatura alta, secco do corpo, cor bem preta, com principios de barba; levou camisa de algodão já velha e bastante suja, calça do mesmo, e chapéo de palha já usado; foi escravo de Sr. Teixeira no Manguinho, e nesse tempo vendia pães no lugar da Capunga e Ponte de Uchôa! quem o apprehender dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 66, que receberá boa gratificação.

-- Vai a praça do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, na residencia do mesmo senhor, na rua de Hortas, quinta-feira 21 do corrente mez, as 4 horas da tarde, pelos alugueis por tempo de um anno, um sitio com casa nobre, junto a Sant'Anna, e antes da estrada da Casa Forte, toda envidraçada e decente, com muitas accommodações, pertencente aos herdeiros do fallecido Francisco de Borja dos Santos Pinheiro, sendo a ultima praça no dia 28 do corrente: os pretendentes poderão dirigir-se nos referidos dias ao indicado lugar, estando o escripto na mão do porteiro do juizo.

-- Jacintho Ferreira Ramos, retira-se para Portugal, para tratar de sua saude, no primeiro vapor, e quem tiver contas com elle dirija-se a rua das Agoas Verdes n. 62, primeiro andar.

-- Dá-se 350,000 rs. a premio sobre penhores: quem precisar dirija-se a rua larga do Rosario n. 40, que se dirá quem dá.

Resposta ao justiceiro do Diario n. 236.

A respeitavel M........ L......... recusa ser admittida no theatro de Santa-Izabel, porque o totó Cyrillo não póde acompanha-la, e ao mesmo tempo a sua modestia tem pavor de algum applauso de infanteria, no que faz muito bem, e continue a vender as suas cocadas, e evite o palco scenico porque os seus membros já quebrados de forças podem perder o equilibrio, e ir aterrar a camara optica. — O N..., ministro do interior.

-- Quem annunciou precisar de 700,000 rs. com hypotheca em uma casa, dirija-se a loja n. 2 da travessa do Padre Floriano, que se dirá quem dá.

-- As pessoas que tem penhores na mão de João Alberto Souza Povoas, hajam de tirarem no praso de oito dias, senão serão vendidos para seu pagamento; e o Sr. S. I. B. C. haja de tirar tambem o seu relogio que tem empenhado na mão do mesmo senhor.

-- Pede se aos senhores fiscaes, que se dignem lançar suas vistas de piedade sobre o assucar refinado, que muitas vezes tem o cheiro de cães mortos, o que prova os mãos mixtos que se emprega em sua refinação.

-- Aluga-se uma casa terrea, propria para qualquer estabelecimento, na rua larga do Rosario n. 3: a tratar na praça da Boa-Vista n. 14.

-- Precisa-se de uma preta, para vender na rua toda qualidade de venda: quem a tiver, dirija-se a Fóra de Portas, na rua do Pilar n. 126, ou annuncie sua morada para ser procurado.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, que saiba ler e escrever, de 14 a 16 annos: na rua do Fogo, venda n. 20.

-- Para que não se possa allegar ignorancia, avisa-se que ninguem faça contracto algum sobre o sitio da estrada de João de Barros, annunciado por um terceiro no Diario de hontem (20) para aluga-lo; o qual sitio foi arrematado por outra pessoa no dia 16, em praça publica do juizo da segunda vara, escrivão Cunha.

-- Quem annunciou precisar de 750,000 rs. a premio de um por cento ao mez, por espaço de 2 annos, pagando os juros mensalmente, sob hypotheca em uma casa terrea nesta cidade: dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 24, onde se dirá quem faz o negocio pretendido, agradando a casa.

-- Roga-se aos senhores Antonio Soares de Carvalho, Albino Antero de Souza Reis, e Feliz Antonio da Silva Carvalho, tenham a bondade de apparecerem na rua estreita do Rosario, loja de miudezas n. 2 A, a negocio que não ignoram.

-- Aluga-se a pequena loja do sobrado da rua de S. Francisco n. 8, não tendo communicação alguma para o quintal: quem a quizer alugar, dirija-se ao mesmo sobrado, que dando fiador da sua conducta e bom comportamento, assim como do aluguel, lhe serão dadas as chaves.

-- Precisa-se de uma ama de leite, para acabar de criar um menino: na rua de S. Rita n. 97.

-- O abaixo assignado faz sciente, que o Sr. Antonio Rodrigues Pinheiro, deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 6 de outubro corrente. -- Manoel Cancio Pereira dos Santos.

-- Aluga-se uma grande casa na Passagem da Magdalena, travessa do Remedio, e tem commodos para grande familia: quem a pretender, dirija-se a travessa da Madre de Deos, armazem de couros salgados, a fallar com Francisco de Paula Queiroz Fonseca.

-- A pessoa, que na matriz da Boa Vista, na noute de natal de 1851, perdeu uma obra de ouro, se lhe entregará a mesma: na rua da Gloria da Boa Vista n. 62, dando signaes convenientes.

-- Perdeu-se desde a praça do Commercio, até ao aterro da Boa Vista, um embrulho com duas sedulas de 200,000 rs., uma de 100,000 rs., uma de 50,000 rs., duas de 5,000 rs., e tres de 1,000 rs.: quem as achar, querendo fazer a esmola de entregar, póde ficar com metade, annunciando, ou dirigindo-se a José Antonio de Magalhães Basto.

AO PUBLICO.

Nós abaixo assignados, assignatarios do convenio, e nomeadores da commissão eleita para chegar a um accordo com a associação de logistas, ávista do final do communicado, publicado no Diario de hoje, nos seguintes termos: «Com esta publicação julga a associação commercial dos logistas ter demonstrado o desejo que nutre de pôr termo ao conflicto que existe entre ella e os senhores importadores, e que a continuação delle he só devida á renitencia da commissão e dos senhores signatarios do convenio.» Declaramos a quem interessar que a continuação do conflicto não he devida á renitencia da dita commissão, pois que ella não se achava revestida de poderes para propor outra cousa que não fosse contida nos artigos ns. 1 a 6, publicados no mesmo Diario, e que da acceitação destes pela commissão de logistas dependia o accordo de que se tratava. Recife 20 de outubro de 1852 – Jones Paton & C., Geo: Kenworthy & C., ppro: James Ryder & C, George P. Collier, C. J. Astley & C, ppro: Adamson Howie & C., John Gaiss, Rostron Rooker & C, Johnston Pater & C, Richard Royle, ppro: Deane Youle & C., W, Grainger, Henri Gibson, Mc. Calmont & C., Fox Brothers, Augusto C. de Abreu, Aureliano de Almeida Rodrigues Isaac.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua Nova n. 21, quem a pretender pode procurar na rua do Queimado loja n. 10.

-- Precisa-se alugar uma ama que tenha bastante leite e sem filho: na rua do Crespo n. 10

-- O Sr. Joaquim Pereira da Silva, conhecido do Sr. Antonio José Teixeira de Castro, com botica na rua do Queimado n. 36, queira mandar pagar o Diario, visto que o mesmo Sr. Castro, — que recebe a folha, diz que não sabe quem elle seja.

-- Recebem-se escravos por commissão de 2 por cento unicamente, sem mais outra qualquer despeza, offerecem-se as garantias precisas; assim como tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e titulos de residencia; na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar.

-- Os Senhores Manoel Freire D. M. Mello, Tristão Gonçalves d'Alencar Nepomuceno, e Dr. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento, auzente Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento teem cartas vindas do Aracaty na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
Rua do Trapiche n. 9.
O Dr. Casanova, estando de volta da França, tem aberto o seu consultorio na rua do Trapiche n. 9, no Hotel Francisco, aonde dá consultas gratis aos pobres todos os dias.

-- O bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, mudou sua residencia e escriptorio de advogacia para a rua de S. Francisco, sobrado n. 68, onde o poderão procurar as horas do costume, os que se quizerem servir de seu prestimo.

-- Aluga-se por preço commodo, uma casa em Sant'Anna, com commodos para uma grande familia, baixa de capim, estribaria para quatro cavallos, e cocheira: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Precisa-se de uma negra cosinheira, prefere-se captiva, pagando-se mensalmente; no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

Paulo Gaignoux, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e de compras, sendo boa paga-se bem; na rua do Padre Floriano n. 5, sobrado da quina.

-- Roga-se aos senhores Joaquim Leal, morador no Arraial, e Manoel Marinho Cavalcanti, Domingos José Soares e João Cavalcanti de Albuquerque, morador em Abreu de Una, de irem a rua do Crespo n. 13, a negocio de interesse.

— Arrenda-se o sitio Zongué em Apipucos com excellente casa de vivenda (sobrado) á margem do rio Capibaribe, estribaria, grande plantação de capim, terreno proprio para olaria, e porto de embarque: a tratar com a proprietaria na rua do Aragão n. 12 primeiro andar.

-- Precisa-se de 750,000 rs. a premio de 1 por cento ao mez, por espaço de 2 annos, pagando-se os juros mensalmente; sobre hypotheca em uma propriedade de casa terrea feita a moderna em uma das melhores ruas desta cidade: quem quizer dar annuncio para ser procurado.

MANUAL DO DR. JARH.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.

16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Está nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares.

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos seram falsos, ou deteriorados.

Deos dispõem.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem titulo Deos Dispõem, vendem-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs., constando de 6 volumes.

— Constando-me que a minha escrava de nome Gertrudes, nação angola, de idade 26 annos, côr muito preta, olhos grandes, pés, e mãos pequenos, estatura baixa, disdentada na frente do lado de cima, e peito de pombo; se emcaminhara ha quasi dous mezes para o engenho de Fragoso, aonde a dita escrava Gertrudes dizia ter uma comadre (preta) peço ao Sr. do dito engenho que por favor, no caso d'ella lhe aparecer no seu engenho; que ma mande pegar e remetter-me, a casa de minha residencia na rua da Aurora n. 52, pagando eu, as necessarias despezas, de cujo favor lhe ficarei obrigado. Adverte-se que a dita preta foi escrava do finado Joaquim da Lingoeta, e comprada em leilão publico que mandaram fazer os herdeiros do mesmo Joaquim da Lingoeta pelo corretor, o Sr. Oliveira, e dizem que se tem visto tambem a referida escrava, na cidade de Olinda, e no mesmo lugar nos Arrombados em certa casa que será logo corrida e o ladrão sofrerá as penas da lei. — Francisco José Barboza.

-- Precisa-se de dous a tres meninos, para se ensinar o officio de ourives, que tenham boa capacidade: a fallar na loja de ourives, da rua da Cadeia do Recife, ou na rua do Cabugá n. 12.

-- Alugam-se negras para vender na rua, pagando-se conforme se ajustar: na rua da Calçada, venda n. 2, se dirá quem quer.

-- Precisa-se de uma ama, que cosinhe e engomme: na rua da Cruz do Recife n. 43.

-- Precisa-se de um preto, para andar com um taboleiro de fazendas: em Fóra de Portas, venda n. 145.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

Jardim das Damas.

Periodico de instrucção e recreio para o bello sexo.

Sahio a luz o numero 10 deste periodico dividido em duas partes, uma instructiva, outra recreativa, com 8 paginas de texto cada uma, formato grande. Acompanha-o uma estampa grande, contendo lindos riscos de bordados e labyrintos. As assignaturas recebem-se na rua estreita do Rosario n. 28, primeiro andar, a razão de 2,000 rs. (pagos adiantado) por serie de 6 numeros.

-- No Bazar n. 4, rua do Vigario, se acha presentemente um sortimento grande de fazendas francezas e inglezas, as quaes se vendem a retalho ou em porções ao gosto dos compradores, pelo preço de atacado; tambem se acham mantas de linho muito lindas para montaria, palitós feitos, uma machina galvanica, muito lindos quadros, uns pintados a oleo e outros de estampas, dous cabriolets inglezes, um dos quaes se vende com cavallo ou sem elle, e muitos mais objectos que por falta de espaço não se póde particularisar.

-- Precisa-se de uma mulher de meia idade, para ama secca de uma casa de pouca familia, que cosinhe e engomme: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Praia, sobrado n. 49, primeiro andar.

-- Lava-se e engomma-se com toda perfeição, mais barato que em outra qualquer parte, e com toda presteza, por mais preciso que seja: na rua da Guia n. 29, primeiro andar.

-- Offerece-se uma ama branca, de boa conducta, para servir em casa de homem solteiro, ou de pouca familia: na rua do Cabugá n. 16, segundo andar.

-- A abaixo assignada, retifica o annuncio que fez em 1816, que a quem ella dever fóros de casas e de sitio, que vam receber na sua casa na rua do Livramento n. 6, segundo andar, no dia que se vencer o anno.
Joaquina Maria Pereira Vianna.

-- Arrenda-se uma propriedade, sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extensão, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade. o qual dirá com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

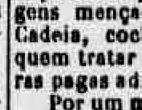
— O Sr. Galdino Joaquim de Barros, tem uma carta na rua da Cadeia n. 40, em casa de Manoel da Silva Santos.

-- Precisa-se de uma ama, forra ou escrava, bôa costureira, e para tratar de meninos, para uma casa estrangeira de pouca familia; na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

Restaurant français.

Se Sieur Hebrard Jaloux, de ne rien laisser a désirer aux amateurs de la bonne cuisine, a l'houneur de les prevenir, qu'il vient de prendre des arrangements avec Monsieur Albert avantageusement connu, comme bon cuisinier et patessier. La position du local, les reparations faites a l'etablissement, la direction de la cuisine confiée aux soins du sieur Albert sont un garant certain d'attirer les amateurs. Comme par le passé ou trouvera tous les jours de quoi se restaurer et on sera servir a la minute. Les personnes qui desireront que le sieur Albert se transporte a leur domicile soit en ville ou a la campagne, sont priées de s'adresser au restaurant français.

Partidas do Omnibus.



No dia 20 do corrente principiarão as partidas do Omnibus impreterivelmente: do Apipuco, as oito horas da manhãa, e da rua da Cadeia de Santo Antonio as cinco da tarde: as pessoas que pretenderem assignar viagens mençaes, dirijam-se a mesma rua da Cadeia, cocheira n. 13, que acharão com quem tratar; sendo o preço das assignaturas pagas adiantadas.
Por um mez 24,000.
Por tres mezes 60,000.
Por cada viagem avulsa 1,000.

-- Quarta feira 20 do corrente, he a ultima praça da casa terrea, sita nas Cinco Pontas n. 81, pela quinta parte por quanto foi avaliada, a requerimento do testamenteiro inventariante, da finada Thereza de Jesus Ramos.

--A Epocha--jornal de industria, sciencias, litteratura e bellas artes, -- vende-se a collecção, pelo preço de 4000: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 49 primeiro andar arrenda-se annualmente um sitio, exige-se que este seja ou na ponte de Uchôa, ou em outro qualquer lugar em relação aquelle, exige-se mais que haja banho, e baixa de capim: quem o tiver dirija-se ao lugar acima mencionado que achará com quem tratar.

BOTICA
HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,
Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Tubos avulsos (cada um) 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE
para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

--Na rua do Livramento n. 10 sobrado, se dirá quem dá dinheiro a juro, e quem compra duas casas terreas e um sobrado.

-- Precisa-se de um bom cosinheiro, forro ou escravo, na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 60, precisa-se de dous criados, sendo um copeiro e outro estribeiro, ambos forros.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, para criar uma menina de 3 mezes: na rua do Livramento n. 14.

-- Precisa-se de uma ama de leite, parida de pouco tempo, e sem filho: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Roga-se ao Sr. empresario do theatro, que tenha a bondade de fazer com que represente, a mui distincta artista brasileira a senhora D. Maria Leopoldina, com o que fará honra ao merito, e abrilhantará sua empreza. -- O Justiceiro.

-- Na rua do Crespo n. 10, deseja-se fallar com o Sr. Martinho da Silva Costa, ou com alguem que faça suas vezes, a negocio que lhe diz respeito

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que as rodas da loteria da matriz da Boa Vista, andam impreterivelmente no dia 26 do corrente mez, fiquem ou não bilhetes por vender; no dia 27 do corrente mez, principia a pagar os seus bilhetes e cautelas, premiados da dita loteria, nas lojas do costume.

Casa Feliz, na praça da Independencia n. 36.

Tendo de correr a loteria da Matriz da Boa Vista, no dia 26 do corrente; fique, ou não bilhetes como annunciou o seu respectivo thesoureiro. O cautelista da casa acima adverte aos amantes deste jogo, que queiram prestar toda attenção ao preço dos bilhetes desta loteria, combinando-os com os preços dos bilhetes da loteria do Rio, e verão a differença que ha a favor d'aquelles: sendo as sortes iguaes.

Matriz		Rio de Janeiro	
Bilhete	10,000	Meio bilhete	11,000
Meio	5,000	Quarto	5,500
Quarto	2,600	Oitavo	2,800
Decimo	1,100	Vigesimo	1,300

Espera por tanto o cautelista, que todos quantos gostam deste jogo, deem a preferencia em primeiro lugar aos bilhetes da loteria da provincia, por ser para beneficio, e melhoramento de um de seus melhores templos, para os quaes devemos todos concorrer com influencia, e rigoroso dever. Na rua Nova loja de chapeos n. 4, ha cautellas da loteria da Matriz para se venderem; a ellas, que restam poucas.

-- Alfredo de Mornay, empresario da estrada de ferro que se tem de construir na provincia de Pernambuco, convida as pessoas que por ventura desejarem obter acções da respectiva companhia, a se dirigirem ao referido empresario até o dia 18 do mez de outubro proximo futuro, em casa dos senhores Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, no Recife, em carta na forma abaixo especificada.

Sr. Alfredo de Mornay.

Tendo-se de construir um caminho de ferro que partindo da cidade do Recife, e passando pelos districtos mais assucareiros da provincia de Pernambuco, vá terminar na villa d'Agoa Preta, conforme as estipulações do contrato celebrado entre o governo imperial e V. e approvado pelo poder legislativo, dirijo-me a V. para o fim de obter (   ) acções de valor de vinte libras esterlinas cada uma vinte libras no cambio actual de 27 1/4 d. he igual rs. 176,150); e esperando que V. se sirva transmittir a presente declaração á directoria da companhia que se tem de encorporar para realisar a referida obra, cumpre-me significar-lhe, não obstante o que fica exposto a intenção em que estou de aceitar o numero de acções que por ventura houver de caber-me ainda que menor seja do que a maxima acima fixado. Por esta occasião tenho outro sim de declarar-lhe que me obrigo a pagar as respectivas prestações no tempo e pelo modo que a directoria houver de determinar; e não o fazendo dentro de periodo de 30 dias depois de notificado, fica desde já entendido que cessará todo o meu direito não só as acções como tambem as prestações que tiverem sido pagas, cuja importancia reverterá em proveito da companhia.

Nome por inteiro. . . . .
Data. . . . .
Moradia. . . . .
Profissão. . . . .

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria do primeiro grão, para o sexo feminino: os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

--Afim de saberem o numero de acções que convém comprar, da estrada de ferro de Pernambuco, muitas pessoas teem perguntado quando, mais ou menos, será preciso pagar a primeira prestação, e qual a proporção do valor total das acções, se será esta prestação; e tambem a prestação e tempo do pagamento das outras prestações. Para a informação de todas as pessoas que não sabem a marcha de companhias que se formam para executar grandes emprezas, lhe advirto por meio deste, que a primeira prestação não se paga até que a companhia esteja organisada, (no caso actual, provavelmente d'aqui a 4 prra 6 mezes) e que não excede de 10 a 20 por cento do valor total de cada acção; e que o resto se paga conforme o adiantamento da empreza em pequenas prestações durante o espaço de alguns annos. Alfredo de Mornay.

--Deseja-se saber o lugar onde se acha residindo o Sr. Manoel de Freitas Guimarães, filho de Anna Joaquina de Freitas Guimarães, ambos naturaes de Portugal, para negocio de interesse, e tendente ao mesmo Sr.: quem delle tiver noticia ou souber, terá a bondade de se dirigir á Travessa de S. Pedro, casa n. 2, á fallar com Francisco Joaquim Gaspar.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

O consultorio homœopathico da rua do Trapiche Novo numero 15, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a rua da Cadeia do Recife n. 41, no segundo andar, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardozo Ayres, onde já foi o consultorio do Sr. Dr. Sabino, ahi se encontrará carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulços, tinturas de qualquer dinamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino, pelo preço de 1,000 rs. cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e já experimentados pelo Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes; todas as carteiras que sahirem deste consultorio levarão a firma do Sr. Dr. Sabino. As consultas são das 8 horas do dia até as 3 da tarde; depois destas horas só o poderão procurar na rua da Cruz do Recife n. 50, segundo andar.

Compras.

-- Compram-se acções da companhia de Beberibe, no armazem da illuminação, no beco do Carioca: a fallar com o major Antonio da Silva Gusmão, as 9 horas da manhãa de todos os dias uteis.

-- Compram-se 500 garrafas vasias, e paga-se a 5,000 rs. o cento: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

-- Compra-se uma morada de casa terrea: quem a tiver dirija-se a casa junto ao tabellião Coelho, na rua de S. Francisco.

-- Compram-se dous ornamentos sebaste para dize missas, pe'ras, calix, e missal, tudo em bom uso: na casa do sachristão da ordem terceira de S. Francsco.

— Compra-se uma burra de ferro: na rua do Trapiche, armazem n. 14.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

--Compra-se um violão em bom uso na rua do Livramento n. 10 sobrado.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, para dentro e fóra da provincia, agradando paga-se bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se papel de Diarios, para embrulho: na travessa das Cruzes n. 14.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos com habilidades, ou sem ellas; pagam-se bem sendo bonitas figuras: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

— Compra-se uma armação envidraçada que seja moderna e sirva para loja na padaria da rua Nova se dirá quem.

--Compra-se um milheiro de telhas já servidas: quem as tiver, annuncie.

--Compra-se um braço de balança em segunda mão que tenha cinco palmos: quem tiver dirija-se á Rua Augusta n. 34.

--Compra-se uma tipoia em bom estado: quem a tiver dirija-se a praça da Independencia loja n. 6 e 8.

-- Compra-se uma escrava, creoula, ou parda que saiba lavar, engomar e cozer com perfeição: na rua da Moeda n. 25.

Vendas.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre infalivelmente no dia 26 do presente mez, e que os seus bilhetes e cautelas, que se estão vendendo pelos preços abaixo, em sua loja de ferragens, na rua do Queimado n. 37 A, junto ao becco da Congregação; na mesma rua loja de ferragens n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza; no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, de Antonio da Silva Gusmão, e na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24, de Vieira da Silva, são pagos logo os premios, que nelles sahirem nas mesmas lojas.

Bilhetes inteiros	10,600
Meios bilhetes	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Dinheiro a vista.

No aterro da Boa Vista, venda nova n. 49, pintada de azul, vende-se o seguinte:

Manteiga ingleza, libra	720
Chá do melhor	2,240
Dito	2,000
Dito do preto	1,920
Espermacete	720
Velas de carnauba	280
Toucinho	240
Farinha de araruta	160
Dita do Maranhão	140
Chocolate	320
Painso, cuia	560
Milho alpista	800
Azeite doce, garrafa	640
Vinagre de Lisboa	120

assim como assucar refinado o melhor possivel, tanto em libra, como em porção, a 100 e 80 rs., e outros mais generos que se fará o preço á vista do comprador: na mesma venda precisa-se alugar um moleque, que seja fiel.

-- Vende-se a 1,600 rs. a sacca, com farinha do Aracaty, para se fechar contas: na rua do Amorim n. 36.

— Vende-se, em Goianna, na loja de Manoel Alves da Silva Cavalcante, no becco do Pavão, folhinhas de padre, de algibeira, e porta, para o proximo vindouro anno de 53, as quaes estão este anno muito interessantes.

-- Vende-se um preto creoulo, com 20 annos de idade, e com principio de pedreiro: na praça da Independencia n. 19.

-- Vende-se um preto de nação Angola, para fóra da terra: na rua do Queimado n. 67, loja de fazendas.

Bilhetes da matriz
da Boa Vista.

Aos 10:000$
5:000$
E 1:000$

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, acham-se a venda os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, da loteria da matriz da Boa Vista, cujas rodas andam impreterivel no dia 26 do corrente mez, fiquem, ou não bilhetes por vender: advertindo, que ellas são do cautelista Souza Junior.

-- Vendem-se pentes de tartaruga da moda de marrafas, faz-se qualquer obra deste genero, tanto nova, como de concerto: na loja de tartarugueiro do pateo do Carmo n. 2, sobrado da esquina que volta para a rua das Trincheiras.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza nova, a 480 e 560 rs.: no pateo do Carmo, venda nova n. 20.

Attenção.

A nova taberna da rua da praia de Santa Rita n. 43, achando-se provida de bons generos, e tendo resolvido dar a elles estração com um modico lucro, declara que na mesma se vende o seguinte: — louça pintada como seja tigelas, pratos, servidores, bacias brancas e pintadas, café em grão, a 140 rs. a libra, vinagre, a 80 rs. a garrafa, azeite doce, a 560 rs. dita, dito de carrapato, a 240 rs., feijão novo, a 400 rs. a cuia, arros pilado e de casca, milho, licores da terra, e finos, e outros muitos generos: quem pois se quizer convencer da verdade da barateza desses generos, dirija-se a dita taberna.

Vale apena ler.

Na fabrica de chapeos n. 2, junto ao arco de Santo Antonio, se acha um grande sortimento de chapeos e bonets de diversas qualidades e de bonitos gostos, chegados de França, e tambem chapeos de Braga, do Porto e de Lisboa de differentes gostos e qualidades, como seja badajocs a talaveira, janotas, e muitas outras qualidades, chapeos de Italia e bonets do mesmo; e muitas outras qualidades de chapeos e bonets fabricados no paiz.

-- Madame Lacaze, com loja de relojoeiro no aterro da Boa-Vista, participa aos seus freguezes que acaba de receber um sortimento de lindos relogios de ouro, prata, prata dourada, prata folhada de ouro, que se vendem por preço que hão de agradarem aos compradores. Aproveita-se da mesma occasião para lembrar ao publico que concerta com toda a perfeição qualquer relogio quer de mesa, quer de parede, ou de algibeira.

Cheguem rapasiada.

Na loja pernambucana da rua larga do Rosario n. 44, ha grande sortimento de luvas de pelica para meninos e meninas, a 1,000 rs., para senhoras e homens, a 1,000 rs., ditas muito finas com enfeites, a 2,500, ditas de torçal para senhoras e meninas, ditas de torçal, a 2,000 rs, ricos pentes de tartaruga abertos para atar cabello, a 4,800, ricos botões de madreperola de tamanho da cabeça de um alfinete, pouco mais ou menos, a 80 rs. a duzia, ricas agulhas francezas em caixinhas, a 280 rs., agulheiros de vidros, a 160 rs, fitas de veludo abertas e fechadas, a 1,000 e 640 rs., ricas fitas de seda lavrada, a 800, 640, 400, e 200 rs., rendas de linho, e outras mais miudezas, por preço commodo.

-- Na loja pernambucana da rua larga do Rosario n. 44, vendem se linhas de marca azul e encarnada muito finas, a 320 a caixinha, fita de seda estreita, a 300 rs. a peça, botões de louça, a 200 rs. a grosa, pennas de aço muito finas, a 400 rs. a caixinha, sabonetes, a 480 a duzia, e outras mais miudezas, por preço muito commodo.

-- Vende-se efectivamente cal preta e branca muito fina, por commodo preço: na taberna da rua do Aragão n. 8.

-- Na praça da Independencia n. 12, vendem-se os seguintes livros: — Bergier, em 6 volumes, um diccionario Magnum Lexicon em bom estado, por preço commodo.

-- Compra-se uma ou duas pretas de meia idade, e que não tenham vicios nem achaques, e que sejam boas quitandeiras, e tenham algumas habilidades: na rua da Roda n. 52

-- Vende-se, no Aterro da Boa Vista n. 8, segundo andar, uma mulata sadia e sem vicios, sabendo com perfeição, lavar, engommar e tratar de uma sala; ao comprador se dirá o motivo.

He baratissimo e não chega a todos.

Vendem-se bahus de madeira envernisados, de 12 até 20 polegadas, com fechaduras, os quaes servem para guardar costuras e roupa de criança, pelos baratos preços de 800, 1,200 e 1,440 rs.: no Aterro da Boa Vista, loja de sapatos n. 58.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que paga os premios da loteria do novo hospital da Santa Casa da Misericordia da cidade do Ouro Preto, nas lojas do costume, logo que se receberem as listas.

Em quartos		3131,	10:000,000 rs.
»	»	2087,	1:000,000 rs.
»	»	2318,	1:000,000 rs.
»	»	3282,	1:000,000 rs.
»	»	1924,	200,000 rs.
»	»	1946,	200,000 rs.

Gantois Pailhet & Companhia
Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Pianos.

Brunn Praeger & Companhia, receberam os mais modernos pianos, de excellentes vozes, que estão a venda, em sua casa, na rua da Cruz n. 10.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Sands
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

A 120 rs. o covado ou 4,500 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chitas escuras muito boas, e de lindos matizes, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, ou 4,500 rs. a peça; bem como outras fazendas baratas.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

-- Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua do Livramento: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 10, sobrado; tambem se vende uma negra boa quitandeira.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.
Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescaes queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

-- Vende-se uma escrava creoula, boa engommadeira, cosinheira e costureira: na rua Bella n. 16.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

— Vendem-se saccas com farello, de 3 a 4 arrobas: no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

— Vende-se superior mate do Rio Grande, muito novo: na rua das Cruz do Recife, armazem n. 62.

-- Vende-se o sobrado de dous andares da praça da Boa-Vista n. 8: a tratar na rua do Crespo, loja do Sr. Joaquim da Silva Castro.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vendem-se duas escravas, uma coze, cosinha, lava, e he quitandeira; e outra lava, cosinha, e he vendedeira; na rua larga do Rosario n. 35, loja.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua o dAmorim n. 35.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

-- Vendem-se seis arreios para cabriolet, todos chegados proximamente de França: a fallar com Manoel Cardoso da Fonseca, na praça do Corpo Santo.

AOS 10:000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Batatas novas

Francezas, em gigos de 40 libras, chegadas no brigue Cesar, por preços muito commodos: no armazem da travessa da Madre Deos n. 21.

A 2,000 rs. o corte.

Na loja da esquina, que volta para a rua do Collegio n. 5, vendem-se cortes de meias casimiras a 2,000 rs., e bonitos cortes de cambraias francezas de coros, a 3,200 rs. o corte.

— Vende-se caixas com cera em velas, de 3 até 16 em libra, fabricadas em Lisboa, e no Rio de Janeiro, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Vende-se chá hysson muito novo, e de superior qualidade, por preço commodo; e em lotes a vontade dos compradores; no escriptorio de Matheus Austim & Companhia na rua do Trapiche n. 36.

-- Vende-se um escravo perfeito sapateiro e bolieiro, por 700,000 rs, não tem vicios, nem defeitos, nem molestias, o motivo da venda se dirá ao comprador: quem quizer, annuncie.

POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, de Leal Reis, vende-se por preço rasoavel, muito nova e superior potassa, chegada ha pouco do Rio de Janeiro.

Ladrilhos de marmore.

Vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6, á elles antes que se acabem.

-- Vende-se um bonito mulato, de 23 annos de idade, proprio para todo serviço: a tratar na rua da Madre de Deos n. 10, armazem de couros, das 8 horas as 4 da tarde.

-- Vende-se um mulato de bonita figura, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, com as habilidades seguintes: — bom cosinheiro, lava e engomma optimamente, e tambem entende de serviço de campo: no largo da Assembléa, em casa de Joaquim Francisco de Além.

-- Vendem-se duas lindas negrinhas, de 7 a 8 annos, proprias para presente de um pai a uma filha: na rua Velha n. 55.

-- Os Illms. Srs. estudantes do quinto anno das sciencias juridicas da academia de Olinda, que devem tomar o grão de bacharel, são convidados a comprar as fitas para suas cartas na loja da rua Nova n. 2, atraz da matriz.

A 1,280 réis!!

Vendem-se córtes de lãas para calça, a 1,280 rs.; na rua do Crespo, loja n. 5.

— Vende-se massa de tomates para tempero; tinta de marcar rôpa, e potes mui lindos para conservar rapé, e de amanhãa por diante haverá sorvete ao meio dia e de noute, na loja de Bourgard.

Pelles de cabra.

Vende-se superiores pelles de cabra, muito bem curtidas, pelo diminuto preço de 18,000 e 20,000 rs. o cento; assim como solla e sebo refinado; no armazem de D. R. Andrade & C., na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

Carnauba.

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado, por menos preço do que em qualquer parte, em consequencia de se querer acabar; na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

Chapeos do Chily.

Vendem-se chapeos do Chily de todas as qualidades, por preço muito barato: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

— No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, defronte do guindaste da Alfandega, vendem-se superiores batatas, as melhores que ha no mercado, vindas de Lisboa, pelo brigue Flor do Mar, pelo barato preço de 800 rs. a arroba.

Loteria da Matriz da Boa Vista.
Aos 10:000,000 e 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 26 do corrente.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios bilhetes	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Alerta freguezes.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se luvas de pelica muito superiores, para homem, senhora e menina, a 720 rs. o par; espelhos grandes muito superiores, com molduras douradas, os mais ricos que tem vindo, de differentes tamanhos.

Casamento.

Vendem-se ricos vestidos brancos de setim e chamalote bordado; na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Casa da Fortuna, rua Direita n. 7.

Na casa acima e nos lugares do costume, está a venda um completo sortimento de cautelas, bilhetes e meios, da loteria acima, cujas rodas breve será marcado o dia impreterivel do seu andamento.

Bilhetes	8,400
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

Ricos leques.

Vendem-se riquissimos leques de madreperola com as mais delicadas pinturas que tem apparecido, e igualmente de outras qualidades mais commodas em preço: na rua dos Quarteis n. 24 loja de miudezas de Cruz & Bastos.

Para voltarete.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete, com muito delicadas pinturas: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

Obreias a 20 rs. a caixa.

Vendem-se obreias em caixinhas a 20 rs. cada uma.

-- Vendem-se boas saccas, com milho novo: no Recife, venda do becco Largo, que vira para a Senzalla Nova.

--Na rua do Livramento n. 10, sobrado, se dirá quem vende duas correntes para relogio, dous relogios, um adereço, duas voltas, um ponteiro, brincos, alfineites, anelões, cordões, trancelins, uma coroa, colheres de prata para chá, sopa, salvas e outras obras de ouro e prata.

-- Vendem-se marmelada muito nova, chegada ultimamente de Lisboa no brigue Flor do Már, em latas grandes e pequenas: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

-- Vende-se um excellente cabriolet inglez, em estado perfeito, com cavallo, ou sem elle: no bazar n. 4, da rua do Vigario.

-- Vende-se uma preta creoula, de 24 a 25 annos de idade, sem vicios, nem achaques, sabendo engommar, lavar, cosinhar e coser alguma cousa: na Soledade, no sitio dos quatro leões, a qualquer hora se achará com quem tratar.

-- Vende-se um moleque de 24 annos, de nação Angola, sem vicios nem achaques, bem possante, de bonita figura, optimo cosinheiro, tanto nacional como estrangeiro, e muito fiel; pois quem comprar dito moleque póde indagar das pessoas onde elle tem estado alugado, para saber da conducta delle; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua do Rangel n. 44.

-- ☞ Vendem-se palitós preto mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 26; a elles, com dinheiro.

Na loja das seis portas, defronte do Livramento,

Continúa a vender-se chitas a seis vintens, sete e meia pataca, cassa preta para luto, a seis vintens o covado, alpaka de quadros para palitós, a cruzado, camisinhas para senhora, a dez tustões, lenços para mão de senhora com flores nas pontas, a dous tustões, lenços para meninos, a quatro vintens, córtes de cassa, a dous mil réis, e outras muitas fazendas que quer acabar, e por isso vende por pouco dinheiro.

-- Acha-se á venda a bôa pitada de rapé princeza de Lisboa, em libras e meias, á vontade do comprador, chegado ultimamente pelo vapor Severne; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães, n. 51.

-Vendem-se 2 traves de 37 palmos de comprimento, e demais de 1 dito de largo; 3 pãos de 32 palmos de qualidade, 20 alqueires de cal de caiar, por junto ou por alqueire, 1 molho de ripas, alguns caibros, 2 rotulas uzadas, algumas cordas de amarrar andaimes, algumas tinas do serviço de pedreiro, 2 caixilhos de amarello, com 10 palmos de altura; tudo barato: na rua do Rangel n. 21.

Luvas de pelica, a 800 rs. o par.

Vendem-se muito boas luvas de pelica a 800 rs. o par, igualmente de outras diversas qualidades, tanto lizas, como com ricos enfeites: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

-- Vende-se 1 carroça nova para cavallo por preço barato: no Caes da Alfandega armazem n. 7.

Ricas charuteiras.

Vendem-se muito delicadas charuteiras, e carteiras o melhor que terá apparecido neste mercado.

Adamascado monstro com 8 palmos de largura.

-- Vende-se na rua do Crespo n. 5, na loja que faz esquina para a rua do Collegio o novo adamascado branco para toalhas com 8 palmos de largura pelo barato preço de 1,600 rs. a vara, na mesma loja ha um rico sortimento de manguitos de cambraia para vestido de senhora o mais moderno que tem apparecido pelo preço de 1,000 rs. cada um.

-- Vende-se uma prença de amarello com dous parafusos para quadrar charutos: quem a pretender dirija-se a travessa da rua das Cruzes n. 10.

-- Vende-se mel de muito boa qualidade, e por preço commodo: na rua da Concordia refinação n. 8.

-- Vendem-se diccionarios da lingoa portugueza por Constancio, de optima encadernação, e por preço commodo: na rua do Sol, casa n. 1, de Elias Baptista da Silva.

-- No armazem da rua rua do Apollo n. 8, vendem-se 20 e tantas traves novas: na rua do Sol, casa n. 1, de Elias Baptista da Silva.

-- A. Colombiez, com loja na rua Nova n. 2, atraz da matriz, recebeo um sortimento de fazendas a saber: bonitas casemiras, bons pannos finos preto e de cores, ricos cortes de coletes de casemira preta, com bordado de retroz, que servem para os senhores estudantes do 5.º anno fazerem os seus actos, bonitas alpakas de cores para palitós, casemira preta muito fina, cortes de coletes de fustão, ditos de seda bordados, ditos de velludo, ditos de gorgurão com barras de setim de cores, lenços de setim de cores para gravatas, ditos de seda branca para algibeira de casacas, ricos lenços de seda para senhora os melhores que tem vindo, chapeos finos para homem, ditos de seda para sol, ditos de seda para senhora, luvas, bengalas, um grande sortimento de roupa feita, e de calçados francezes.

--Vendem-se 3 molecotes de idade de 14 a 22 annos, optimos para todos os serviços de campo; 4 escravos proprios para serviço de campo; 2 ditos de servico de campo; 2 mulatos, sendo um bom cosinheiro; 2 escravas de idade de 17 a 22 annos com principio de varias habilides: na Rua Direita n. 3.

-- Na rua do Sol n. 7 vendem-se relogios de ouro, patente inglez, ditos de prata, dito dito, ditos de ouro, patente suisso, ditos dito orisontal, ditos de prata dito, havendo um que tem corda para 48 horas, assim como varias obras de ouro, como sejam: trancelim, brincos, cordões e alfinetes de peito para senhora, tudo está em bom estado, e se vende por preço muito commodo.

-- Vendem-se 2 escravos para todo o serviço; 2 lindas negrinhas, creoulas, de 8 annos; 2 pretas creoulas, uma engomma e cosinha, e a outra lava muito bem e he boa quitandeira; 1 escrava de boa figura, engomma, cose e cosinha, mas só se vende para fóra da cidade, ou fóra da provincia; na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se a 42,000 rs., cada barril: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Madre de Deos n. 26.

-- Na rua do Crespo n. 9, vende-se cassas francezas de cores, as mais finas e modernas que chegaram, pelo diminuto preço de 360 rs. o covado, riscadinhos francezes, finos e cores fixas a 180 rs. o covado.

— Vende-se uma cama de jacarandá para casados, por commodo preço: na rua do Crespo n. 16, segunda loja.

-- Vende-se sal do Assú, em pedra, a bordo do hiate S. João: a tratar com o mestre do mesmo, ou na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

-- Vende-se um negro moço, de bonita figura, e um moleque, muito sadios: na rua da Paz, cocheira de Antonio Raymundo de Miranda.

Caixas para rapé.

Na rua da Cadeia do Recife n. 14, vendem-se as excellentes caixas de chifre do Aracaty, imitando as de tartaruga, e por muito mais commodo preço.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Em consequencia de se ter fechado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre Deos n. 1, vende-se a 5$000 rs. o vidro.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

☞ **Ricos leques de madreperola com penas.**

Vendem-se na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47 de Antonio José de Azevedo, os melhores leques de madreperola que aqui tem vindo, tanto pelas ricas figuras que trazem, como por serem muito fornidos; a elles antes que se acabem.

☞ **Ricas carteiras com charuteiras.**

Vendem-se as mais ricas carteiras com charuteira que tem vindo a esta provincia, com bolso para charutos, e juntamente uma rica estampa pratiada, representando arvoredos com figuras de baixo, as quaes os amantes de bom gosto podem procura-las na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

☞ **Rico sortimento de luvas de pelica, seda e torçal de todas as qualidades.**

Vende-se na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

Estojos com novalhas finas, a 1,600 rs. cada um.

Vendem-se navalhas muito finas com cabo de unicorne, a 1,600 rs. cada um: na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

Lindas carteiras para senhora.

Vendem-se na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

Penas de aço muito finas.

Vendem-se na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Capachos compridos, a 500 rs. cada um.

Vendem-se na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

Cartas para voltarete muito finas.

Vendem-se na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47.

— Vende-se farello muito novo e de superior qualidade, no armazem de Gouveia & Dias, no caes d'alfandega.

Sorvete as 11 horas.

Na rua do Rosario estreita n. 43, continua ter todos os dias das 11 horas do dia ao 4 da tarde, e dos 6 as 9 da noute: preço 16s rs

-- Vende-se milho em saccas muito novo: no caes da alfandega, defronte do quindaste de ferro.

A 200 rs. a vara,

Na rua da Cadeia Velha, loja n. 33, vende-se muito bom algodão da terra a 200 rs. a vara, em peça de 50 varas.

Obras de ouro.

As mais lindas que teem vindo a esta praça, e de todas as qualidades: vendem-se em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

--Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schaler & Companhia.

-- Verniz de gomma copal continúa a vender-se na botica da rua do Rangel, a 1,280 rs a garrafa.

Gesso.

Vende-se gesso embarricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Oleo especifico para curar a caspa, continúa a vender-se na rua do Rangel, a 640 rs. cada frasco.

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continúa a vender-se na rua do Rangel, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Escravos fugidos.

100,000 rs. de gratificação.

Esta desapparecido desde 14 de fevereiro de 1844 o preto João, de nação cassange, de idade de 38 a 40 annos de estatura regular, com falta de um ou dous dentes da frente na parte superior, tem os tornozellos e um pé foveiros, em outro tempo tinha na canella de uma das pernas uma chaga; talvez ja esteja boa ou cicatrizada: quem o aprehender leve-o na rua do Queimado n. 16, que ahi se dirá quem he o seu senhor a esté dará a quantia promettida.

100,000 rs. de gratificacão.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes:—baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla desconçado. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

-- Desappareceu no dia 6 do corrente um moleque por nome Benedicto, de idade de 11 annos; levou calça de casemira escura com listras azues, e camisa de madapolão; côr entre-fula, pés e mãos pequenos, bocca grande, os dentes todos perfeitos; levou tambem uma muxila com quatro patacas em cobre; consta que anda pela Passagem da Magdalena dizendo que he forro, já anda com chapéo de palha novo, a roupa muito suja e resgada, he muito persita e mentiroso, costuma mudar o nome quando foge, e negar os senhores: quem o pegar leve-o na rua da Praia n. 55, na typographia.

-- Ha um mez, pouco mais ou menos, desappareceu um preto por nome Manoel, creoulo, e official de alfaiate, bastante conhecido nesta praça, por já haver trabalhado em muitas lojas, o qual pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes:—baixo, quebrado das virilhas, um pouco grosso do corpo, cor preta, olhos grandes, tem tres cicatrizes no braço e mão direita de uma operação que havia soffrido ha pouco no hospital; he de presumir que ande por esta cidade, visto ser della natural, e ter alguns parentes: roga-se as autoridades policiaes e a toda e qualquer pessoa, a captura do mesmo, e o favor de o mandar entregar nesta cidade em casa do senhor subdelegado da Boa-Vista Rufino José Correia de Almeida; e na cidade do Rio-Formoso a Francisca Christina Lins, que será generosamente recompensado: o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei, contra aquella pessoa, quem quer que seja, que o tiver occultado.—Francisco Caldas Lins.

-- Desappareceu no dia 15 do passado, as 7 horas da noite, do Hotel Recife, o pardo Exequiel que foi do senhor Luiz Rodrigues Sette, e como pelas circumstancias que precederam a essa fuga presume-se que elle procure a todo custo evadir-se, roga-se as autoridades policiaes que o recommendem a seus inspectores e pessoas de confiança, afim de ser descoberto e capturado: o pardo he baixo, de idade 25 annos, meio corpo, sembiante carregado, tendo uma pequena cicatriz na face, anda calçado e fuma: levou chapéo de seda preto, e anda com uma bengala fina ou junco, e inculca-se por forro; anda frequentemente no bairro da Boa-Vista aonde sempre he encontrado: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 5, que será recompensado.

-- Desde quarta-feira que está fugido o muleque Antonio, que vende tapioca; levou calça, e camiza azul, com cularinho encarnado, e manga curta, levou um taboleiro grande envernizado de encarnado com pez; consta que anda sem taboleiro; elle tem na cabeça uma falta de cabello que parece croa, e no pé direito tem o dedo junto do dedo minimo tão pequeno que faz uma grande differença dos outros, de sorte que faz muito visivel. Pede-se as autoridades e capitães de campo que o prendam e o levem a Solidade n. 42.

-- No dia 16 do corrente mez de outubro, desappareceu um preto creoulo de 25 annos de idade, estatura baixa, grosso do corpo, nariz chato, pés grandes e largos, mãos grandes, com uma costura no beiço inferior levando vestido camisa e calça de algodão e uma sobrecasaca de brim pardo. Quem o pegar leve-o na rua da Santa Cruz sobrado de um andar. n. 71.

-- Desappareceu no dia 11 do corrente, um preto creoulo, de nome Marcellino, representa ter de 35 a 40 annos de idade, altura regular, cheio do corpo, barbado, levou calsa e camisa de algodão trançado, chapeo de palhinha amarello já velho, muito regrista, he conhecido por Maranhão, por ter sido escravo do Sr. José Pires de Albuquerque Maranhão, a quem foi comprado, por intervenção do Sr. Manoel de Souza Pereira, consta ter andado por Apipucos e S. Lourenço, aonde tem mãi e parentes: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo escravo, e conduzi-lo a seu senhor Antonio Mais Cortes, na rua das Larangeiras n. 28. O mesmo protesta contra qualquer pessoa que o tenha occulto.

-- Desappareceu no meiado do mez proximo passado, um moleque de nome Manoel, com os signaes seguintes:-- baixo, magro, testa larga, olhos grandes e muito vivos, levou calsa de casimira já usada, e camisa de riscadinho encanardo, consta que tem sido encontrado nesta cidade, e no Poço da Panella: quem o aprehender, leve-o a rua larga do Rosario, no segundo andar do sobrado n. 23.

-- Acha-se fugido desde o dia segunda-feira, 11 do corrente, o preto Honorato, de nação Angola, de idade 50 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: — estatura baixa, corpo regular, pernas curtas, pés tortos e apalhetados, e uma cicatriz de talho sobre o nariz: levou camisa e calça de algodão groso americano; o dito escravo foi do Sr. João Jacintho de Oliveira que o houve por compra do Sr. Luiz Justiniano de Souza Borba; he de suppôr que tenha seguido para as bandas do Serinhaem ou Ipojuca, por ter sido desses lugares: por isso roga-se a quem o pegar, de leva-lo atraz da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 18, ou na rua do Trapiche no Recife n. 36, primeiro andar, que se gratificará o seu trabalho.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.